O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 554

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL



VASQUEZ

O ultimo match de São Paulo

O Perú venceu o Chile por 3x0



LEVINGSTONE DEFENDE DE MUNHECAÇO

SAO PAULO, maio (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — O sul-americano de futebol, em São Paulo, morreu como o perú (sem alusão aos vencedores de sábado): morreu de véspera. A última jornada passou quase que desapercebida, sem qualquer interesse, como termina qualquer campeonato de segunda divisão, com um jogo de quinta ordem entre bacamartes. Para a C.B.D., a melhor prova disso está no produto das bilheterias: Cr$ 17.418,50. A renda não deu nem para as despesas de viagem dos concorrentes... No entanto, poderia ter sido melhor, se fosse ouvido o apelo dos campineiros. Na terra das andorinhas, mesmo esse jogo fraco, entre Perú e Chile, teria dado mais de 50 mil cruzeiros.

—X—

A jornada de sábado no Pacaembú apresentou, pela primeira vez, o "onze" peruano, que foi o que, entre todos os quadros estrangeiros deste certame, melhor impressionou, quer pela sua atuação em conjunto, quer pelos valores individuais que apresentou. Os incas fizeram uma boa exibição, se tomarmos por base a conduta dos demas participantes do Sul-Americano, exceto o Brasil, é lógico; e venceram folgadamente impondo-se aos chilenos por 3 a 0. A primeira vista, poderá parecer que os peruanos superaram os proprios brasileiros, que venceram os chilenos, a duras penas, por 2 a 1. Mas tal não ocorreu, porque desta feita os rapazes de Santiago entraram no campo para jogar futebol e não para uma tourada, como o fizeram por ocasião do jogo Brasil-Chile. Jogando de acordo com suas possibilidades, muito direitinho, os chilenos perderam bem, por uma contagem convincente para os vencedores e satisfatoria para os vencidos. E se não fosse Levingstone, que representou 50% do team, teriamos uma goleada. A linha atacante peruana esteve muito ativa, dando intenso trabalho ao goleiro adversario, que foi a principal figura em campo; em compensação, a defesa peruana não foi empenhada a fundo, dada a fraqueza da vanguarda chilena, que brilhou pela ausencia. Os 3 a 0 do placard foram construidos laboriosamente pelos avantes peruanos, entre os quais se destacaram Castillo e Mosquera. O tento de abertura, na fase inicial, foi obra de Castillo, embora resultasse de uma jogada infeliz de Ramos, que acabou por desviar a pelota para as suas proprias redes. O ponteiro peruano fugiu e centrou com violencia, para o meio da pequena area, onde Ramos, afobado, pretendendo interceptar a pelota, foi de encontro a bola, fazendo-a derivar para o arco, fora do alcance de Levingstone. O 2.º tento tambem foi obra de Castillo que, recebendo de Sanchez, venceu Negri e atirou indefensavelmente contra a meta contraria. O último goal foi marcado por Mosquera, com potente chute à distancia, constituindo um dos melhores lances da peleja na sua fase final.

—X—

Se faltou classe ao embate final do Sul-Americano em São Paulo, se o certame — excetuando os jogos do Brasil — careceu de atrativos, não faltou, entretanto, no jogo de sábado, a nota cômica. Deu-a o juiz Mario Gardeli (que, de resto, teve boa atuação). Com a mania de envergar a camiseta de um dos quadros disputantes, Gardeli dirigiu o prelio vestindo blusa branca, idêntica à dos peruanos, sem que os responsaveis da C.B.D. procurassem dissuadi-lo de tão estranha inovação. O resultado foi a confusão estabelecida em campo, com os jogadores peruanos passando a bola, varias vezes, ao árbitro... que, afinal, se convenceu de que devia trocar a camiseta.

PERÚ (3) VS. CHILE (0)

LOCAL: Pacaembú.

TENTOS DE: Ramos (contra), Castillo e Mosquera.

1.º TEMPO: Perú (1) vs. Chile (0).

TENTO DE: Ramos (contra).

PERÚ: Ormenho; Fuentes e Da Silva; Caluna, Gonzalez (Lavalle) e Heredia; Castillo, Tito Drago, Gomes Sanchez, Mosquera e Pedraza.

CHILE: Levingstone; Negri (Hormazabal) e Flores; Ramos, Munhós e Machuca; Riera (Castro), Cremaschi (Prieto), Rojas, Prieto (Cremaschi) e Hugo Lopez (Riera).

RENDA: Cr$ 17.418,50



Gomez Sanchez cabeceia, enquanto Munhoz, do Chile, salta para esperar a passagem da bola

CARTEIRAS SOCIAES



Quantidade mínima: 100 peças

Douração legitima

FÁBRICA SURMANN

Agente no Rio:

Eduardo Reggio

Rua da Conceição, 66, sob.
TEL. 23-2761
Mandamos pelo reembolso

MARIO FILHO

Proíbido de Sonhar

DA PRIMEIRA FILA

1 Naquele domingo Geraldo Romualdo demorou-se em General Severiano. O Botafogo tinha vencido o América. Ora, quando o Botafogo vence e o jogo é em General Severiano, todos os graduados do "Glorioso" vão para o bar do clube, e lá ficam, batendo um papo, bebendo cerveja, guaraná e agua mineral. De quando em quando, um jogador passa. Se é o Heleno, o Schmidt se levanta, sai atrás dele, depois volta, com um ar de quem acaba de cumprir um dever. "Bebiano, com o Heleno você não precisa mais falar". "Eu já faiei". Bebiano compreende, todos compreendem. Falar com Heleno quer dizer meter a mão no bolso. O bate-papo demora, muitas vezes, até às tantas. Naquele domingo, quando Geraldo Ramualdo foi para casa, era tarde. Durante o caminho ele só fez abrir bocas de sono. "Logo que eu me deitar — disse ele à Raquel — vou dormir até amanhã de um sono só".

* * *

2 Não foi como Geraldo Romualdo imaginou. De madrugada ele acordou, sentou-se na cama, acendeu a luz do abat-jour. Depois é que tratou de arrumar as idéias. Graças a Deus tinha sido um sonho. Sonho, não, pesadelo. Geraldo Romualdo sonhara com o jogo Bonsucesso e Botafogo. Depois um Botafogo e América, o Botafogo tendo vencido, como vencera, Geraldo Romualdo não podia escolher, para sonhar, um tema mais agradavel do que um jogo com o Bonsucesso. Sonhar com um Bonsucesso e Botafogo era sonhar com um cinco a zero, no mínimo, a favor do Botafogo, é claro. Pois Geraldo Romualdo não sonhara com cinco a zero, sonhara com um a um. Quando o Bonsucesso marcara o goal ele até achara graça. O Botafogo, porem, não saiu do empate.

* * *

3 Bem que Geraldo Romualdo esperou, não acordou logo. Só acordou quando Potengy apitou, sacudindo os braços, avisando que o match acabara. Potengy não tivera nenhuma culpa. Enquanto estava sentado na cama, procurando se lembrar do sonho, Geraldo Romualdo não se lembrou de nenhum penalty, de nenhum goal anulado. O Potengy, convenceu-se Geraldo Romualdo, não tivera nenhuma culpa. Às vezes sucedia isso: a culpa não era do juiz. Tudo saía errado. Graças a Deus — repetiu Geraldo Romualdo, desta vez alto, tão alto que Raquel se mexeu na cama — foi um sonho. Não era um consolo. Nada justificava um sonho daqueles. O Botafogo passeara em campo com o América, nunca Geraldo Romualdo vira o Botafogo jogar tanto. Ora, se as emoções de um dia influem no sonho da gente, Geraldo Romualdo tinha de sonhar um bom sonho.

* * *

4 Quando acaba tivera um pesadelo. Pior pesadelo do que aquele ele não podia ter, ninguem do Botafogo podia ter. Se o Botafogo andasse jogando mal, vá lá, se o jogo não fosse com o Bonsucesso, ainda se compreendia. E justamente porque o sonho não tinha pé nem cabeça — avalie o Botafogo empatando com o Bonsucesso — Geraldo Romualdo acreditou nele. Não queria acreditar e acreditava. A primeira coisa que ele me disse, na segunda-feira de manhã, quando veio para o trabalho, foi: "Você sabe o que sonhei? Que o Botafogo empatava com o Bonsucesso, por um a um". "Qual era o juiz?" — perguntei. "O Potengy — respondeu o Geraldo. — Mas não teve culpa, apitou até direitinho. Você compreende, há jogos em que um juiz não pode fazer nada".

* * *

5 Àquela hora todo o Botafogo estava avisado. Geraldo Romualdo, que não dormira mais, pegou o Bebiano, pelo telefone, ainda em casa. O Bebiano sai para a fábrica às seis horas da manhã. Pois às cinco e meia o Geraldo estava telefonando para a casa do Bebiano. "Aconteceu alguma coisa, Geraldo?" "O doutor Bebiano nem queira saber. Sonhei que o Botafogo empatava com o Bonsucesso". "E você acredita nessas coisas, Geraldo?" "Bem que eu não queria acreditar, doutor Bebiano. Mas o senhor veja: eu devia sonhar coisas agradaveis. O Botafogo deu um baile no América, não vai enfrentar o Vasco nem o Flamengo, vai pegar o Bonsucesso". "Talvez você tenha comido alguma coisa pesada, Geraldo". "Eu comi o que o doutor Bebiano comeu. Bebi guaraná, provei uns sanduiches".

* *

6 Ademar Bebiano agradeceu a informação de Geraldo Ramualdo. "Foi bom, Geraldo, você ter sonhado uma coisa dessas". "O doutor Bebiano acha mesmo que foi bom? Se eu soubesse que ia sonhar uma coisa dessas não dormia, passava a noite em claro". Ademar Bebiano explicou por que achava bom. "O Botafogo fica prevenido, Geraldo. Você já falou com o Bengala?" "Ainda não, doutor Bebiano". "Pois você deve falar com o Bengala, avisar a todo mundo". Sabendo que o Geraldo tinha sonhado com um empate no jogo com o Bonsucesso, os jogadores do Botafogo entrariam em campo de outra maneira. "E eu, doutor Bebiano, aconselharia uma concentração". "Claro, Geraldo, claro, o Botafogo não pode deixar de ficar concentrado. Faz de conta que o jogo é contra o Vasco".

* * *

7 Fazia de conta que o jogo era contra o Vasco. Não foi por falta de aviso, de treino, de concentração, de nada. O que tem de ser tem força. E no fim se verificou que Geraldo Romualdo não tivera um pesadelo, sonhara. O um a um do pesadelo de Geraldo Romualdo era um sonho, um belo sonho. O Botafogo não empatou, perdeu o jogo. De qualquer maneira, embora o sonho do Geraldo fosse melhor, bem melhor do que a realidade, o pessoal de General Severiano ficou com medo que ele sonhasse outra vez. Todos os dias, durante a semana do jogo com o Canto do Rio, o pessoal de General Severiano queria saber se Geraldo Romualdo tinha sonhado. "Você sonhor, Geraldo?" "Não sonhei". Quer dizer: sonhara, mas nada que interessasse. "Ainda bem".

* * *

8 Está claro que ninguem do Botafogo podia pedir para Geraldo Romualdo não dormir mais. Se fosse um dia só, talvez. Mas como é que se podia adivinhar o dia do sonho? É hoje. Podia ser hoje, amanhã, qualquer dia, quando menos se esperasse, como naquele domingo do jogo Botafogo e América, o menos indicado para um pesadelo. Geraldo Romualdo, porem, começou a receber convites para ir à Urca. Quem convidava era Carlos Machado. "Mandei reservar uma mesa para você, Geraldo". Se o Geraldo ia à Urca, Carlos Machado prendia-o, não o deixava sair antes da quatro horas. Condução dificil, Geraldo Romualdo não ia chegar em casa antes das cinco. E como tinha de entrar no trabalho às sete, não podia dormir, mesmo se estivesse morrendo de sono.

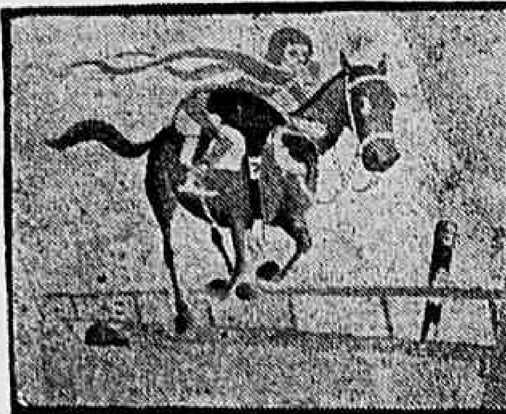
* * *

9 A semana do jogo com o Canto do Rio ainda passou. Uma coisa daquelas — o Botafogo perdendo do Bonsucesso — só sucedia uma vez. Qualquer pessoa de bom senso tinha de tirar da cabeça, logo e logo, a menor dúvida sobre o resultado do match Botafogo e Canto do Rio. A par-

(Conclue na 7.ª pág.)

UMA TRAGEDIA DO TURF

A vitoria da Morte



Seu nome era Sweet Kiss, e para um cavalo, mesmo tratando-se de um excelente animal, estava ficando velho. Se contava vencer ainda um "stteplechase", teria que fazer isso muito cedo. A sua carreira não iria além de mais algumas provas.

F. Hayes era o seu nome, e para um jóquei, estava icando velho também. Se ainda contava pilotar um vencedor, não tinha tempo a perder. Aos 35 anos, participara apenas de uma corrida e não conseguira se colocar.

Era no ano de 1923, o ano do grande Zev, e Hayes sabia que jamais disputaria com animais dessa classe. Mas Sweet Kiss pulava bem, e Hayes era dotado de uma habilidade extraordinaria para ensinar a cavalos a transposição de obstáculos. Por quatro longos anos trabalhara na coudelaria de Frayling. Dezenas de cavalos tinha ele preparado para as grandes provas, mas sem jamais montar num no momento da disputa.

Na primavera de 1923 surgiu-lhe a primera oportunidade de vestir a jaqueta de seda da Frayling. Mas seu fracasso foi absoluto.

— Convenceu-se de que deve limitar-se a preparar os animais para os "jockeys"? perguntou-lhe o proprietario Frayling.

Hayes meneou a cabeça. — Sou um bom jockey. O que preciso é de outra chance.

— Você está com peso excessivo.

— Não será dificil livrar-me dos quilos em demasia. Farei exercicios severos. Provarei que posso pilotar vencedores.

Hayes conhecia bastante acerca de corridas para ignorar que não teria nenhuma possibilidade em provas rasas, mas numa de "steeplechase" — ah, isso era diferente. Aí, a sua habilidade de manobrar os animais nos saltos dos varios obstáculos lhe daria vantagem sobre os jockeys novatos. Começou a preparar Sweet Kiss, despertando-lhe a inteligencia para compensar a velhice. Seu objetivo era o "steeplechase" de Berlont Park, uma prova sem importancia programada como preliminar mais como novidade do que como outra coisa. O vencedor não receberia mais de mil dólares.

Toda madrugada, Hayes entregava-se a severos exercicios, no afã de reduzir os seus 63 quilos para 57. Não havia um quilo de banha no seu já magro corpo, de modo que a perda foi imposta as músculos. Mal nascia o sol, era vê-lo fazendo "Sweet Kiss" transpor os obstáculos, até que ela os vencesse com facilidade. Por volta do meio dia Hayes tinha uma fome dolorosa a roer-lhe o estômago, mas praticamente não comia, receoso do peso.

Em 4 de junho, dia da corrida, estavam preparados Hayes e Sweet Kiss. O favorito era Gimme, com o jockey Merger, cotado nas apostas na proporção de 8 a 5. A cotação de Sweet Kiss era 5 a 1.

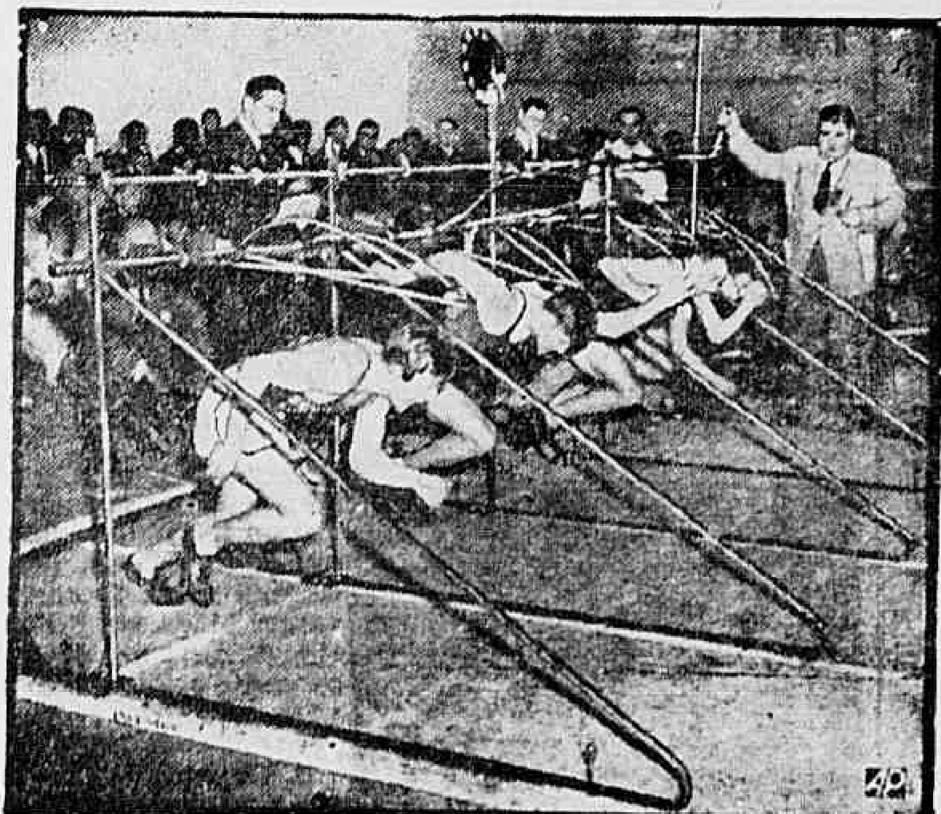
A despeito do intenso nervosismo que apossou-se de Hayes, êle deu uma boa saida com Sweet Kiss. A uma milha a sua montada vencia os obstáculos como um coelho, com Gimme dois corpos atrás. Então Merger começou a arrancar. Os dois cavalos pularam o obstáculo seguinte emparelhados.

Gimme era veloz na reta e no plano, e Merger sabia aproveitar-se disso. Mas Hayes tinha a arte de erguer a sua montada nos obstáculos e fazê-la aterrissar sem perda de velocidade.

O último obstáculo estava à vista. Os dois cavalos alçaram-se emparelhados. No ar, tão juntos estavam que cavalos e jockeys tocaram-se. Sweet Kiss corria então para a meta final e Hayes curcado no seu pescoço, exigindo-lhe tudo.

Mas um ruido mais forte abafou nos ouvidos de Hayes o das patas dos cavalos. Parte dêle era da multidão que o aplaudia pela vitoria que não falharia. Hayes sabia bem que era para êle. Outra parte, entretanto, era de um cavaleiro implacavel que nunca perde uma corrida.

Tinha a cabeça pendida quando atravessou o disco final, a dois corpos na frente de Gimme. A multidão julgou que Hayes apenas ajustava os estribos. Sweet Kiss continuou correndo, desenfreada. Então, aos poucos, deteve-se. Seu jockey caiu no gramado. Estava morto, um colápso cardíado o matara. Em pouco, era anunciada no quadro negro o vencedor. Vencera Hayes, e a Morte.



SPORTS EM TODO O MUNDO

EM PARIS, o ás do ciclismo francês Apo Lazarides venceu a prova anual "Multiple Chanteulop", da qual participaram cêrca de 400 ciclistas internacionais. Em segundo lugar, colocou-se Georges Martin, também francês e, em terceiro, o italiano Posotti.

—o—

EM PAMPLONA, Espanha, no povoado de Urdian, de onde era natural, faleceu o ex-campeão mundial de luta grego-romana Javier Ochoa, mais conhecido pelo apelido de "O Leão de Navarra". Ochoa, que até bem pouco tempo desempenhou as funções de prefeito de Urdian, faleceu em consequência de um ataque cardíaco.

—o—

EM MONTREAL, a Associação Canadense Amadora de Natação aprovou, durante a sua reunião anual, o pedido de filiação à União Pan-Americana. Todavia, não há a menor possibilidade de que o Canadá possa enviar um time de nadadores para disputar os Jogos Pan-Americanos de 1951, programados para Buenos Aires.

—o—

EM NOVA IORQUE, noticia-se que Sandy Saddler, em-campeão do mundo de pêso-pluma, vai fazer uma prolongada temporada na Europa. Foi o que declarou o seu "manager" Charley Johnston, que acrescentou: "Foi feita uma oferta de 25.000 dólares a Sandy Saddler para um combate em disputa do título de pêso-pluma com Willis Pep, em Chicago, mas recusamos a oferta". Acrescentou Johnston que a lista de combates propostos ao seu pupilo na Europa está quase completa e Sandy Saddler prefere lutar no Velho Mundo.

CAMPEAO EUROPEU DE "PESO MOSCA"

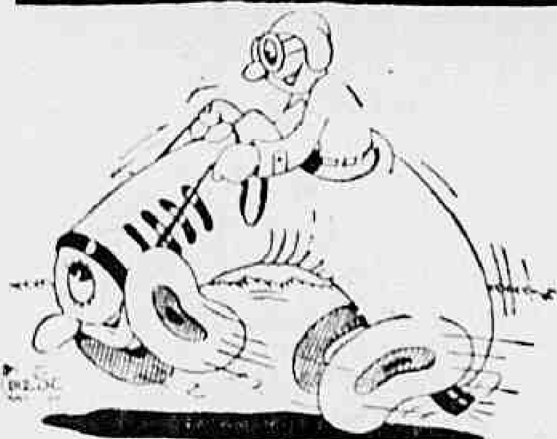
PARIS (S.F.I.) — No Harringay de Londres o pugilista Maurice Sandeyron pôs recentemente em jogo seu título de campeão europeu do "peso-mosca", contra o inglês Dickie O'Sullivan. As dificuldades que Sandeyron tivera para descer até ao limite de sua categoria faziam recear que ele perdesse.

Mais rápido, melhor pugilista, o francês teve vantagem e foi com justiça que o árbitro belga o declarou vencedor de um rival que em dois encontros precedentes, contra ele fizera "match" nulo, e o vencera aos pontos. Essa vitoria abre a Sandeyron outras perspectivas, sendo de esperar que dispute a Monagham o título mundial.

NOVIDADE NO ATLETISMO

Apesar da resistência de muitos, vai vencendo nos Estados Unidos a inovação de colocar os atletas num "box" para uma saída perfeita, como ilustra a gravura. Os que defendem a novidade lembram, entre outras coisas, que o novo sistema fará fim as irritantes saídas falsas, os que a repelem, argumentam que ele dá certo com cavalos, que são treinados desde cêdo para essa especie de saída, e apontam outros inconvenientes, inclusive de efeitos psicológicos. Uma barra, erguida pelo "starter", é o sinal de partida para os corredores.





Rose Hitter foi a primeira mulher a competir com homens numa corrida automobilistica no Grande Prêmio da Europa, em San Sebastian, em 1925.

—o—

O melhor caçador é aquêle que acha o maior número de caça, mata o menos possivel e não deixa animais feridos em seu caminho. Foi a conclusão a que se chegou numa congresso de caçadores, em 1909 e Nova Iorque.

—o—

Maria Lenk, nas Olimpiadas de 1932, em Los Angeles, foi a última colocada. Em 1936, em Berlim, conquistou vários recordes Sul Americanos e dois mundiais

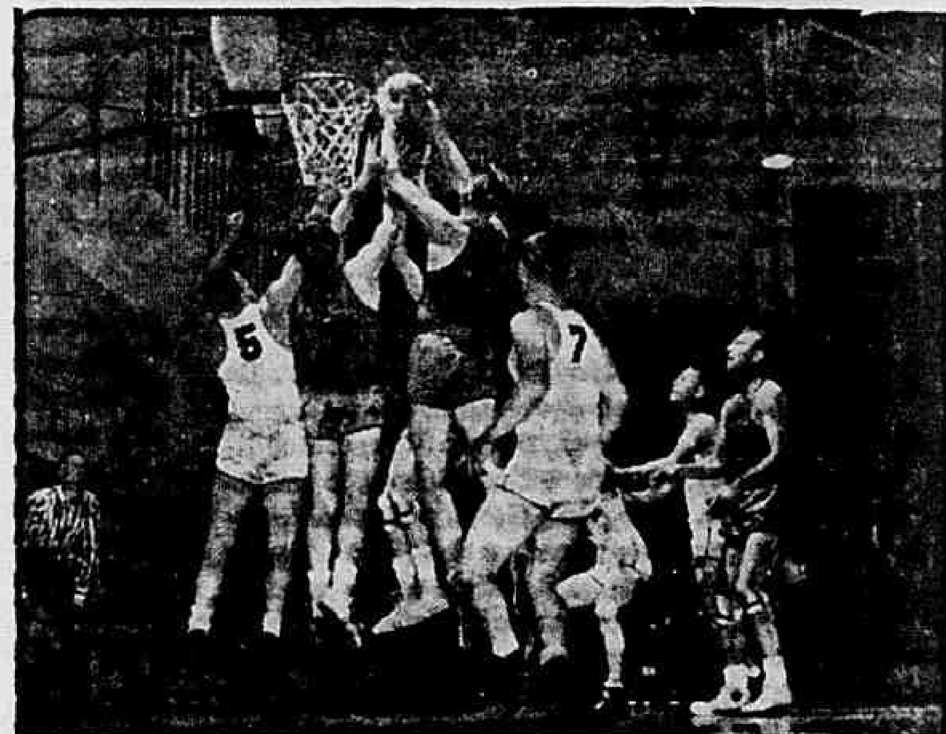
—o—

Pé de Valsa (Antônio Machado de Oliveira), quando se tornou popular, defendendo o Bonsucesso, ganhava dêste clube 450 cruzeiros e mais outro tanto na Cia. Otis, onde trabalhava no almoxarifado.

—o—

Três anos é a idade dos cavalos que participam do "Derby de Kentuckey".

"TEST" SPORTIVO



A "cesta" foi feita, medindo o jogador um metro e noventa e dois centimetros. Segundo a regra, a que altura deve ficar o aro da "cesta" do solo?

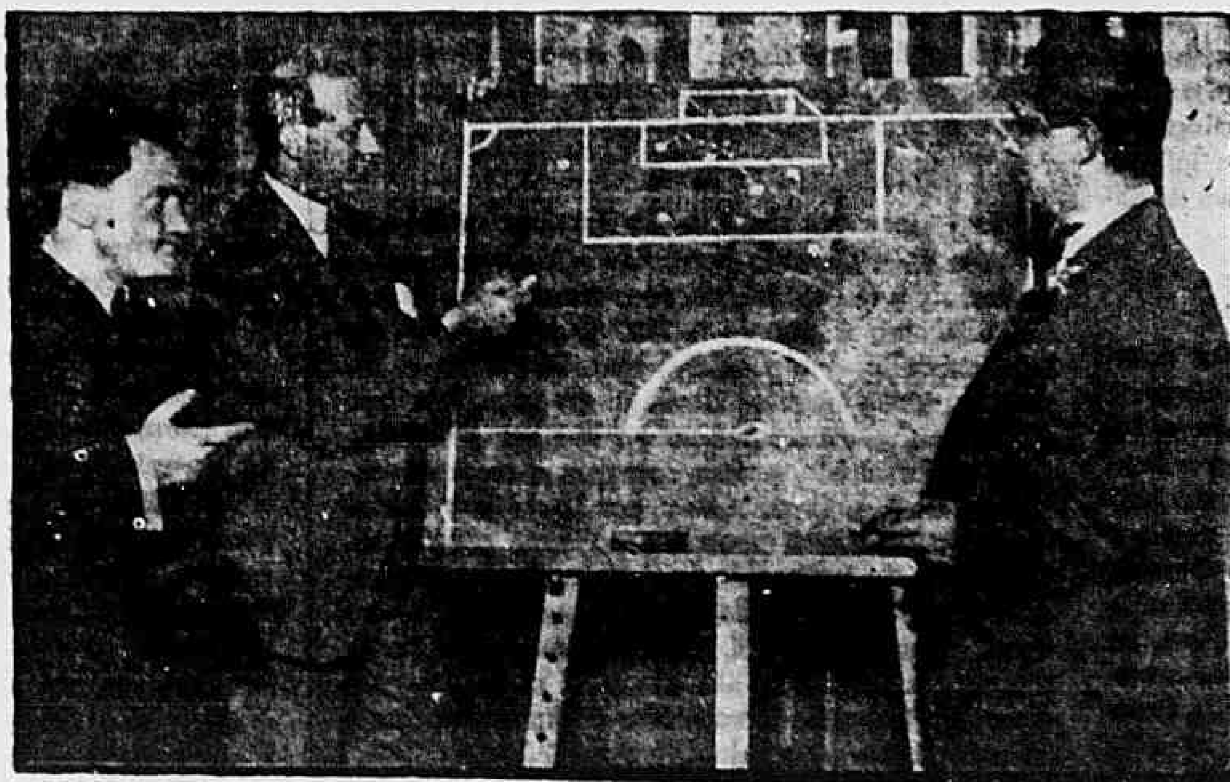
a) 2 metros e meio
b) 3 metros e meio
c) 2 metros e 25 centimetros
d) 3 metros e 5 centimetros.

(Solução na página dupla).

Em Melbourne as Olímpiadas de 1956

A rádio australiana nuncia que foi com imensa satisfação que foi acolhida a decisão do Comitê Olimpico Internacional de escolher Melbourne como sede dos Jogos Olimpicos de 1956. Os governadores dos diversos Estados do Commonwealth Australiano declararam que o conjunto do país se esforçará para que esses Jogos sejam coroados de sucesso. Hotéis serão construidos para acolher os viajantes e atletas e um Estádio imenso será erguido no local da Escola de Agricultura. Linhas de ônibus novas serão criadas e serão intensificadas as rotas aereas, para facilitar as comunicações.

A MARCHA DO TEMPO



Se isto serve de consôlo, constatemos aqui que não é de hoje que se procura dar solução ao problema de bons juizes. De uma velha revista esportiva, publicada nesta capital há mais de 20 anos, extraimos êste flagrante (será mesmo flagrante?), cuja legenda é: "Realizou-se na Liga o exame para "referee" prestado pelo veterano paredro Nico Miranda perante conhecidos "sportmen" Ferreira Fiana e Norberto Bittencourt (K. K. reco). Como lobo não come lobo os examinadores não conseguiram "embrulhar" o examinado. E, respondendo assim a tôdas as perguntas feitas, o Nico "entupiu" o K. K. reco, logrando ser aprovado com "grau 29".

CONCURSO HIPICO EM DUBLIM

Depois das Olimpiadas e do Concurso Hipico de Londres, uma equipe francesa compareceu ao Concurso Hipico de Dublin, levando os cavaleiros e cavalos mais conhecidos do público.

No terreno de Balls' Bridge, considerado único no mundo e coberto de relva, seis nações estavam representadas: Inglaterra, França, Estados Unidos, Italia, Suecia e Irlanda. Havia cinco grandes premios. A equipe francesa conquistou dois, e ainda cinco segundos premios, um 3.º, um 4.º e um 5.º; em alguns casos igualaram-se ingleses e franceses, que assim apareceram a receber premios, na pista, misturados em uma verdadeira "entente cordiale".

ELEMENTO VALIOSO

O melhor jogador de basketball de Leste dos Estados Unidos e o melhor em toda historia da Universidade de Yale, é Tony Lavelli, calouro dos azuis. Pelo menos é esta a opinião do "coach" Red Rolfe. E todos seguem-se.

Tony teve a maior produção de sua carreira quando veio à Nova York enfrentar a Universidade de Columbia. Naquele jogo a média de tentos com que contribuiu para a vitoria de seu quadro foi 22. Na partida imediata, novamente marcou 22 tentos!

Lavelli tem 19 anos, pesa 93 quilos e mede quase 1m90 de altura. Seus tiros são executados em movimentos lentos, quase sempre com u'a mão. E' indiferente a maneira pela qual atua, quer na defensiva, quer no ataque.

Os "guichets" de entrada tem marcado frequencia tripla nos portões de Yale, desde que o fenomenal Tony para ali chegou!

O JUIZ E' JULGADO...

GAMA MALCHER — BRASIL (5) X URUGUAI (1)

SABE?

1 — Houve um brasileiro que atuou quase 6 anos no quadro do Penarol de Montevidéu. Como se chama?

2 — Em que ano Carola ingressou no América?

3 — Arne Anderson é um famoso automobilista, atleta ou boxeur?

4 — Para quem Jack Sharkey perdeu o título de campeão mundial de box?

5 — Em que país de língua espanhola fica o estádio Montguich, um dos maiores do mundo?

(Respostas na pág. dupla).

Com dois times falhando muito, o juiz ro tempo o árbitro Gama Malcher, mas no também esteve ruim. Fêz um bom primeiperíodo final errou muito. Permitiu que Simon Garcia — um veterano com todos os vicios — distribuísse socos e pontapés em Tesourinha e Zizinho, sem advertí-lo e, mesmo, expulsá-lo... Quando nos lembramos de Armenthal na peleja da Copa Rio Branco, de Montevidéu, temos de concluir que os juízes brasileiros continuam a confundir ingenuidade com imparcialidade... — (O GLOBO).

—o—

Tudo isso, numa partida de final agitado p... falta de classe do juiz Gama Malcher, que complicou as coisas, quando as devia ter simplificado. Se foi certa a expulsão de Simon Garcia, não poderia ter sido mais injusta a descabida a expulsão de Zizinho, no mesmo lance, pois o atacante nacional, sem revidar, sofreu uma entrada viojuiz experimentado não teria punido aquelenta e desleal do defensor uruguaio. Um le penalty final, limitando-se a advertir o zagueiro que entrou violentamente em Orlando, marcando, no máximo, um "jôgo perigoso". — (DIARIO DA NOITE).

—o—

O árbitro brasileiro Malcher controlou a peleja. Evidentemente, andou errado ao fazer "vista grossa" no sôco que Simon Garcia deu em Tesourinha, bem como na expulsão de Zizinho, agredido pouco depois pelo mesmo jogador. O meia brasileiro não revidou e, apenas protestou contra a agressão praticada sob os olhos do árbitro. — (A NOITE).

—o—

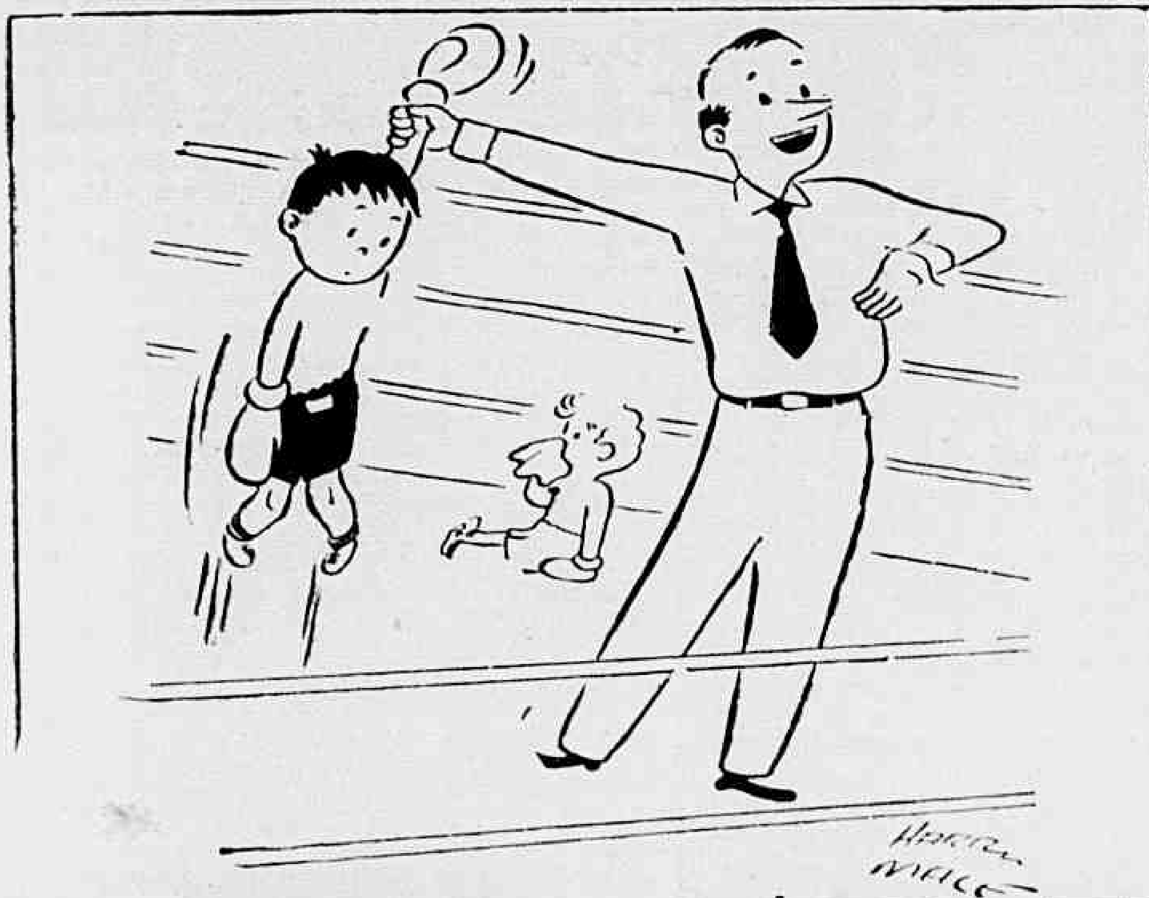
Alberto Malcher não atuou bem. Teve algumas falhas. Os dois "penalties" contra os uruguaios foram preciosos. Entretanto deixou de possuir um de Augusto e foi injusto expulsando Zizinho, que apenas foi vítima de uma agressão a pontapés, de Roberto Garcia. — (JORNAL DOS SPORTS)



— A NOSSA SAÚDE!

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES



ARI BARROSO — Que estranha política essa de deprimirmos, nós mesmos, nossos dedicadíssimos jogadores. Quê desejam os que vaiaram? A retirada de elementos do conjunto? Só o técnico retira e escala jogadores. Só o técnico é quem sabe da oportunidade das substituições.

—o—

FLÁVIO COSTA — E eu fiz a seleção que achei melhor. Mas essa equipe tinha que perder o contrôle, tinha que cair técnicamente de produção, sentindo hostilidade da "torcida" que só devia apoiar, que só devia animar com palmas. Mas o que senão assobios, senão claras manifestações de desagrado?

—o—

ZE' DE S. JANUARIO — O público tem destas coisas inexplicáveis. Noronha, como Otávio, foram vaiados quando, em boa verdade, deveriam ser estimulados. O público pagante ainda pode ser desculpado pelos seus excessos. Afinal de contas, quem paga, tem o direito de se manifestar ainda que erradamente.

—o—

RICARDO SERRAN — O torcedor deve compreender que o bal gaúcho, ora em São Paulo depois de ter atuado no Rio, nada tem com os imperativos da "necessidade psicológica" e com as asneiras dos exploradores dos sentimentos de exaltados. Noronha é brasileiro e bom jogador, garantindo o pôsto no selecionado pela sua indiscutivel classe.

—o—

MÁRIO FILHO — O público vai comparecer em massa no jôgo com o Paraguai batendo, é o que se espera, todos os records de renda. E' preciso, pois, conversar com o público. Mostrar-lhe, por exemplo, que Otávio resiste muito menos a uma demonstração hóstil da torcida do que Noronha. Que se deve é estimular Otávio, principalmente se êle começar mal. Dar-lhe a confiança indispensável para que êle possa comandar melhor o ataque brasileiro. E que, num match desses, a torcida deve ser o décimo segundo jogador, animando os companheiros que se batem pela vitória do Brasil.

1939 ...E HA' 10 ANOS

Abril, 23 — No "match" da estréia de Gandulla, Emeal e Dacunto, o Vasco é derrotado pelo Fluminense por 2x0. Goals de Fogueira. — O Flamengo isola-se na tabela, vencendo o São Cristovão por 5x1. — O Bonsucesso, estreando Sandro, ganha do Madureira por 3x0. — Em São Paulo, a chuva interrompe a decisão do campeonato, obrigando a suspensão do jogo aos 21 minutos, quando o São Paulo vencia o Corintians por 1x0. — 24: O Brasil levanta o campeonato sul-americano de football, com a vitoria do Perú sobre o Uruguai, e são derrotados pelos argentinos por 31x30, que vence tambem o 1.° torneio sul-americano de lance livre. — 25: Regista-se um empate de 1x0 no prosseguimento da partida São Paulo Corintians, que se sagra campeão, dependendo do recurso que o São Paulo interpôs no jogo com a Portuguesa. — 27: Niterói, um combinado local, é derrotado pela representação chilena de basketball por 47x41.

1934 HA' 15 ANOS.

Abril, 22: Campeonato da cidade: Flamengo 8, Bonsucesso 2; São Cristovão 1, Vasco 0. — Em Montevidéu, o "Quaiba", tripulado por remadores gauchos, vence a representação do Boning Club. — 23: Nota esportiva de sensação o arqueiro Rei, depois de ter assinado contrato pela C. B. D., resolve ficar definitivamente no Vasco e entrega em restituição, ao Sr. Vitor de Morais, a quantia de 20.000 cruzeiros. Mas participará do Campeonato do Mundo atendendo ao apelo do pai. — Declara Fausto, referindo-se a Rei: "O arqueiro do Vasco desmoralizou a classe dos jogadores de football". — 25: o Sr. James Sotto Mayor oferece um premio de 20 mil cruzeiros ao jogador Vascaino que mais contribuir para a obtenção do campeonato. — 28: O pugilista Batt Batlalino chega ao Rio pelo "Pan-American".

A SURPRESA DE "REVOKED"



Até um treinador veterano e da competência de Max Hirsch pode cometer seus enganos, uma vez por outra. Tomemos por exemplo o caso de "Revoked", um dos mais falados pôtros de 1944.

Nas vendas anuais de Keeneland Summer, o ano passado, Max Hirsch lançou as vistas sôbre um belíssimo pôtro, "Revoked", pelo qual deu a soma de 41.000 dólares, uma das mais altas das famosas vendas. Hirsch o comprou para si mesmo. Pouco tempo depois, notou Gle algo anormal com respeito à respiração do animal. Alarmado, chamou um veterinário, mais outro, chegando, afinal, às mãos do Dr. Eslie Ausbury, que acedeu em ficar com "Revoked".

Depois de convenientemente tratado, passou o pôtro aos cuidados do treinador Howard Wells. Não demorou muito a ter início a série de triunfos do valente animal. Sua terceira vitória rendeu ao Dr. Asbury 56.700 dólares! Isto fêz ferver o sangue de Hirsch, positivamente arrependido do negócio feito. O pior de tudo é que Hirsch teve de assistir seu ex-pôtro correr no Belmont Futurity, que fica justamente nos fundos de seu estábulo.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

CARUSO BORBOREMA — SÃO PAULO — 1) — Caieira quando deixou o Botafogo foi diretamente para o Palmeiras. Não voltou à Minas. 2) — O Geraldino que atuou no Botafogo e também no América, é mineiro, sim senhor.

—o—

DELCIO MACHADO — CASTELO — ESPIRITO SANTO — 1) — O Palmeiras de São Paulo chama-se por extenso: — Sociedade Esportiva Palmeiras. 2) — Já divulgamos as regras de tênis de mesa nesta revista. A contagem de pontos é de um por um.

—o—

JOÃO MARIA MOURA — IRATI — PARANA' — 1) — O verdadeiro nome de Paraguaio é Egidio Landolfi. Nascido em Campanário, Estado de Mato Grosso, a 30-1-1929. 2) — Os nomes pedidos são: Ismael Caetano, Ipojucan Lins de Araújo, Heitor Pacheco e Valter de Oliveira (Tuta). 3) — Tão é jogador contratado pelo Vasco

—o—

D. LOPES — PIRITIBA — 1) — Domingos da Guia jogou pelo Bangu — Vasco — Nacional de Montevidéu — Vasco — Boca Juniors, de Buenos Aires — Flamengo — Corintians, de São Paulo e agora novamente Bangu. Foi scratchman carioca, paulista e brasileiro, disputando o campeonato do mundo de 1938, vários sul-americanos e várias Copas, inclusive a famosa "Rio Branco", de 1932. 2) — Os irmãos de Domingos, também jogadores são: — Luiz Antônio (zagueiro), que começou e acabou no Bangu; Ladislau, meia e centro avante, que começou no Bangu e jogou no Vasco, no América, voltou ao Bangu e acabou há pouco no Rosita Sofia; e Médio, (half-back) que também começou no Bangu e jogou no Flamengo, voltou ao Bangu e acabou no Campo Grande, por onde jogava, quando suicidou-se. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Oberdan e do locutor Luiz Mendes. Mas não precisa desistir por causa disso. Capriche sempre até acertar.

—o—

OSCAR DE CARVALHO MARBACK — SALVADOR — BAIA — 1) — O Vasco foi campeão da cidade nos anos de 1923 (primeiro que disputou) 1924 — 1929 — 1934 — 1936 — 1945 e 1947. 2) — O clube que possue maior número de campeonatos é o Fluminense com 14 títulos. 3) — O time do Vasco campeão de 1945 foi êste: Rodrigues — Augusto e Rafaneli — Beracochéa — Eli e Argemiro — Djalma — Lelé — Isaias — Jair e Chico (Ademir atuou também, revezando em tôdas as posições do ataque, desde a ponta direita até a ponta esquerda). O time campeão de 1947 foi êste: — Barbosa — Augusto e Rafaneli — Eli — Danilo e Jorge — Djalma — Maneca — Friaça — Lelé e Chico. (Também jogaram Wilson — Ismael — Dimas) 4) — O São Paulo F. C. foi campeão bandeirante nos anos de 1931 — 1943 — 1945 — 1946 e 1948.



CLAUDIO — *ponteiro paulista da seleção nacional — num desenho do leitor Ney Bastos, do Paraná*

—o—

JOSE' EXPEDITO DE SOUZA — ERVALIA — MINAS — 1) — O America foi campeão carioca em 1935 na Liga Carioca de Futebol e o Botafogo foi campeão no mesmo ano na Federação Metropolitana de Desportos. 2) — O Torneio do Atlântico de 1947 foi ganho pelos clubes uruguaios — Penarol e Nacional — com 5 vitórias, 1 empate e 2 derrotas. Os argentinos — Boca e River — ficaram em segundo com 4 vitorias, 1 empate e 3 derrotas. E os brasileiros — Vasco e Palmeiras — ficaram em terceiro com uma vitória, 2 empates e 5 derrotas. Os placards do certame foram êstes: Penarol 2 x River Plate 0 — Palmeiras 3 x Boca Juniors 2 — Nacional 2 x Vasco 0 — Penarol 1 x Palmeiras 0 — Vasco 1 x River 1 — Boca 3 x Nacional 0 — Nacional 1 x Palmeiras 0 — River 3 x Palmeiras 1 — Vasco 0 x Penarol 0 — Boca 3 x Vasco 1 — óacional 5 x River 4 — Boca 2 x Penarol 1. 3) — Quando às fotos do Jaime de Carvalho, queira fazer o favor de dirigir-se diretamente a êle.



BARQUETA — o antigo arqueiro vascaino que vem de ingressar no Flamengo, num desenho do leitor Helio André Derinar, do R. G. Sul.

—o—

ALMIR E. SILVA — SAUDE — RIO DE JANEIRO — Os nomes pedidos são: Carlos José Castilho — Antônio Machado de Oliveira (Pé) — Hélvio Peçanha Moreira — Aloisio Braga (Indio) — Valdemiro Teixeira (Mirim) — João Ferreira (Bigode) — Manoel Florêncio Nunes (Maneco) — Valter Goulart da Silveira (Santo Cristo) — Carlos Simões — Orlando Azevedo Viana — Francisco Rodrigues — do Fluminense; Nilton Santos — Osvaldo Alfredo da Silva — Gerson dos Santos e Rubem de Souza, do Botafogo.

—o—

J. LUIZ FRÓES — RIO NOVO — MINAS — 1) — "Rubinho", center-half do Fluminense, foi contratado e será o efetivo dos aspirantes êste ano. 2) — Haroldo foi cedido ao Olaria por 30 000 cruzeiros. 3) — Tarzan chama-se Cilso Tirbino. O Zé Paulo é outro arqueiro. 4) — Pedro Nunes estava jogando por último no Madureira. 5) — Não podemos arranjar fotografias.

—o-

PAULO T. FLEURY — GOIANIA — GOIAZ — 1) — O Fluminense foi fundado em 21 de julho de 1902; o Flamengo em 15 de novembro de 1895; e o Botafogo de Futebol em 12 de agôsto de 1904. Em 8 de dezembro de 1942 foi feita a fusão com o Botafogo de Regastas. 2) — O time do Botafogo, campeão de 1910, foi o seguinte: E. Coggin — Pullen e Dinorah — Lefevre — Lulu Rocha e Rolando — Emanuel Sodré — Abelardo Delamare — Décio Viccari — Mimi Sodré e Lauro Sodré. 3) — Ivan jogou no final do campeonato de reservas de 1948. 4) — "Biriba" é de propriedade do ex-jogador botafoguense Macaé. 5) — Muito ruins os seus desenhos ds Esquerdinha — Paraguaio — Danilo — Dimas — Pirilo — Gringo e Osvaldo.



AVILA — o center-half campeão de 1948 — num desenho do leitor Pedro Afonso Pereira Nunes, de Mesquita, Estado do Rio.

—o—

ARI MARTINS — RIO DE JANEIRO — 1) — A renda do jôgo Flamengo x Southampton foi de Cr$ 416 300.00 (quatrocentos e dezeseis mil e trezentos cruzeiros). 2) — "Left hook" é o sôco de esquerda, em curva.

—o—

LUIZ CARLOS BRAGA RIBEIRO — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESP. SANTO — Os seus desensos de Jair e Friaça serão aproveitados oportunamente, mas os de Lula, César, Ademir e Domingos (que coisa horrivel êste) foram rejeitados.

—o—

ZIRALDO ALVES PINTO — CARATINGA — Desculpe, mas a sua caricatura do médio vascaino Alfredo foi rejeitada.

—o—

LÉCIO JOSE' DE ARAUJO — ENGENHO DE DENTRO — RIO — 1) — Sôbre o time do Botafogo, campeão de 1910 veja a resposta dada acima ao Sr. Paulo Fleury. 2) — O mais destacado ponteiro direito do campeonato carioca de 1948 foi Paraguaio, do Botafogo.



ELY — medio do Vasco e da seleção nacional, numa caricatura original do leitor Fernando J. Silva, de Recife.

—o—

VALTER F. DUARTE — RIO DE JANEIRO — 1) — O técnico da seleção brasileira é Flávio Costa, desde o Sul-Americano extra de 1945 no Chile. 2) — Rejeitados os desenhos de Rafanelli e César.

—o—

FERNANDO A. MOREIRA — 1) — Barbosa atuou mais firme que Luís na temporada de 1948. 2) — O record brasileiro de salto em altura é de Celso Pinheiro Dória com 1m.94. O sul-americano é de Guido Hanning, do Chile, com 1m.97. E o mundial é de Lester Steers, dos Estados Unidos, com 2m.11. 3) — Luís Borracha tem 26 anos; Jaime tem 28; e Gringo tem 22. 4) — Rejeitado o seu desenho de Jair.

—o—

VALDO CABRAL — RIO DE JANEIRO — 1) — Nenem o arqueiro do Madureira é realmente irmão do "catcher" Alfio Baronti. 2) — Osni, arqueiro do América, é irmão de Eli, half do Vasco. 3) — Na fila para publicação dos desenhos de Nanati, Domício e Luís Borracha.

—o—

PAULO REIS DE CARVALHO — OLINDA — ESTADO DO RIO — 1) — O Fluminense foi campeão nos anos de 1906 — 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 e 1946. O Flamengo foi campeão nos anos de 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 e 1944. 2) — O primeiro time do Fluminense, campeão, em 1906 foi êste: Waatterman — Salmond e Vitor Etchegaray — Buchan — Costa Santos e Ed. Cox — Osvaldo Gomes — E. Etchegaray — Clito Portela — E. Gueden — Felix Frias. 3) — O primeiro time do Flamengo campeão, em 1914 foi êste: Baena — Pindaro e Nery — Curiol — Miguel e Gallo — Osvaldo — Baiano — Borgerth — Riemer e Raul. 4) — Na fila, para publicação, o seu desenho de Simões.

—o—

ELBOM TAVARES GOMES — VITORIA — Rejeitados os seus desenhos de Lelé — Biguá — Simões e Djalma.

Resistencia ou velocidade?

UM VELHO DEBATE TURFÍSTICO QUE SE RENOVA COM OS TRIUNFOS DE ANIMAIS FRANCESES NA INGLATERRA



Os criadores franceses estão obtendo mais vitorias com "stayers"

1 De tempo em tempo, seja em forma de polêmica ou como expressão isolada de uma opinião baseada na experiencia, reabre-se o debate sobre uma das questões fundamentais da criação de cavalos de corrida: deve-se procurar acima de tudo a resistencia ou é preferivel a velocidade? Os retumbantes triunfos alcançados pelo turf francês nas últimas temporadas inglesas atribuidos a um maior "staying power", ou seja, a uma mais ampla capacidade de resistencia, explicam que o debate se tenha renovado na Inglaterra. Naturalmente, tampouco desta vez se chegou a uma conclusão definitiva e unânime. Em primeiro lugar que qualidade é preferivel: a velocidade ou a resistencia? Aqui entra a influir alguma coisa que não desaparecerá nunca: o ponto de vista pessoal de cada um. Bem poderiam ser feitas, entretanto, algumas reflexões sem mais insipração que a de um bom sentido "sanchopanesca", menos desdenhavel cada dia na ordem comum das coisas. A indiscutivel superioridade racial do "theroughbred" sobre outras classes de cavalos está em sua velocidade. Os muito "raid" e corridas de centenas de quilômetros que foram realizadas no mundo para cotejar as aptidões de resistencia desse animal com as dos seus congêneres não conduziram jamais a definições categóricas porque os resultados, fossem quais fossem, dependiam em boa parte do que poderiamos chamar fatores extrinsecos. Pelo contrario, em materia de velocidade, a evidencia clara das aptidões naturais estabelece uma disparidade marcada; com igual grau de desenvolvimento, saude, nutrição e treinamento, o puro-sangue vencerá sempre, de um modo geral, digamos, a um cavalo criolo, que, sem embargo, acaso o superasse invariavelmente, numa prova de duração muito longa, na qual a rapidez do galope não fosse primordial.

Contudo, não se pode negar que na Inglaterra e na França, onde os criadores se improvisam da noite para o dia, a tendencia para a "resistencia" prima sobre a que prefere a simples "velocidade". Isso vem de longe. Em ambos os paises os grandes clássicos para cavalos feitos são disputados, efetivamente, sobre longas distancias. Mas, que deve entender-se por "longas"? O "Prix Gladiateur", com os seus 6.200 metros? A Taça de Ouro de Ascot, de 4.023 ou a Goodwood Cup, de 4.220? Deve-se supor que essas distancias constituem a possibilidade máxima de um cavalo de corrida? Se assim fosse, talvez não resultasse muito disparado pensar que para semelhante percurso não são necessarias sobrecargas, e que a tendencia norte-americana a produzir animais "ligeiros" não é tão contraria aos verdadeiros interesses do turf, como parece. Transcorreram já varios anos desde que um famoso preparador disse nos Estados Unidos: "Dêm-me um cavalo com velocidade. A resistencia, darei eu". Entre os exemplos mais recentes, o de "Citation" está confirmando o fundamento do juizo expresso nessa frase. Sem chegar a tanto, Black Tarquin, revelado no Grimcrack Stakes, de 1.200 metros, ganhador do último St. Leger, é outra demonstração de que um "ligeiro" aos dois anos pode ser em definitivo um "stayer".

2 CLARO é que, apesar de tudo quanto se diga, cada qual continuará com a sua teoria. Mas, ainda sem o propósito de intentarque alguem modificou sua opinião, parece-nos interessante consignar a exposta por Lord Rosebery, presidente da Thoroughbred Breeder's Associação, ao realizar sua assembléia anual em Newmarket.

No tocante à politica seguida pelas Haras Nacional, de propriedade do Estado, expressou Lord Rosebery:

"Visto que abordamos o tema, permitam-me dizer quanto me compraz que pela primeira vez esse estabelecimento tenha um cavalo, Big Game, à cabeça das estatisticas de reprodutores ganhadores. Criticaram alguns a este reprodutor, arguindo que talvez não de nunca um vencedor do Derby; mas eu diria que é demasiado cedo para dogmatizar a esse respeito. Em seu pedigrée há abundancia de linhas que falam de resistencia, e, alem disso, cavalos que não iam, certamente, a uma distancia maior que a que ele alcançou, produziram "stayers". Poderão os senhores pensar que estou fazendo indevidamente propaganda de um reprodutor; mas, afinal de contas, Big Game pertence teoricamente a todos nós.

Parece-me que há um perigo em exagerar a necessidade de reprodutores de "stayers". Convem recordar que todo cavalo pode resistir duas milhas, se se lhe dá tempo. O que deve ter-se é velocidade, e muito temo que alguns dos nossos criadores e conselheiros se olvidem dela um tanto. Se os senhores criam "stayers" que não tenham mostrado velocidade em nenhum momento de sua atuação nas pistas, estarão expostos a obter "stayers" tão lentos que não poderão ganhar uma carreira de distancia longa, ou não a ganharão até ter 5 ou seis anos, época na qual terão sido já para seus proprietarios uma consideravel fonte de despesas". Lord Rosebery terminou essa parte de seu discurso com a expressão clara de seu ponto de vista a respeito. "Afirmo que a finalidade ideal para cuja consecução devemos criar é o cavalo velor que aguente bem uma milha e meia". (2.413 metros).

A seu juizo, muito possivel será que esse cavalo de indistintamente stayers e sprinters, juizo que, alem do mais, indica qual é o conceito britânico sobre o verdadeiro "stayer": não o cavalo que corre bem até 2.400 metros somente, e sim o que se desempenha de maneira satisfatoria a partir da distancia do Leger, pelo menos.

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

tida ia ser em General Severiano, alguem tinha de pagar aquele um a zero da Estrada do Norte, e esse alguem era o que estava mais à mão: o Canto do Rio. Depois o Botafogo, quando jogava mal um match, jogava o seguinte bem, não havia castigo. Chamava-se a isso costela. O perigo não estava em General Severiano, estava em Alvaro Chaves. E o placard de General Severiano, seis a zero, fez com que o Botafogo, que jogava mal um match para jogar outro bem, temesse ainda mais a partida com o Fluminense.

* * *

10 Geraldo Romualdo foi o primeiro a mostrar-se pessimista. "Você sonhou alguma coisa, Geraldo?" "Não sonhei, mas estou com um pressentimento". "Pressentimento não adianta". Mas se o Geraldo estava com um pressentimento — e que pressentimento! — era um perigo que ele dormisse e sonhasse. Não podia sonhar coisa boa. "Geraldo, a gente não pode pedir a você que passe a semana sem dormir. Mas se você não sonhar até sexta-feira, no sábado tem de fazer um sacrificio pelo Botafogo". "Qual?" — Geraldo Romualdo perguntou com a voz de quem está disposto a fazer o que se vai pedir, seja o que for. "No sábado você não dorme. A gente arranja um belo programa para você. Você não se arrependerá".

Atletismo em Tabre e Colmar

Em Tarbes, Damitio, facil vencedor do salto em altura, pulou 1.95 a primeira tentativa e falhou por pouco aos 2 metros; é decididamente o atleta francês mais regular. Em cada aparição ele cumpre o que dele se espera; e nunca será bastante louvada sua atuação em Londres. Lacaze e o jovem Thiam, que transpuseram 1.90, têm talvez a mesma classe muscular; mas Damitio é o homem dos grandes desafios.

Em Colmar, Heinrich se colocou em vedeta uma vez mais: 1.85 em altura, 3.40 metros no salto com vara, 43.89 metros no lançamento do disco e 13.49 metros no fuzo. Com tais "performances", Heinrich era campeão olimpico em Londres.

"LIVRO DO MÉRITO" ESPORTIVO EM S. PAULO

O Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, visando um incentivo permanente ao espirito de dirigentes e praticantes, baixou uma portaria, que tomou o n. 3 e tem a seguinte redação:

"Usando das atribuições que lhe confere o art. 2.º do Decreto n. 10.409, de 4 de agosto de 1939 e visando premiar esportistas e dirigentes que mais se destaquem e que tenham prestado serviços relevantes ao esporte, o diretor do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, baixa a seguinte portaria: Art. 1.º — Anualmente será conferido um premio ao melhor esportista de cada entidade. §1.º — As entidades superintendentes no Estado (amador ou profissional) indicarão os elementos que façam jus aos premios instituidos, observando os seguintes requisitos: a) — Nivel técnico apreentado durante a temporada; b) — Disciplina durante o transcorrer de todas as competições; c) — Observancia da maneira pela qual se portou nos clubes, competições, etc.; d) — Assiduidade nos treinos e participação, constante às competições; e) — Conduta moral. Art. 2.º — Fica instituido o "Livro do Mérito", no qual serão inscritos anualmente, os nomes dos esportistas, que, na qualidade de dirigentes, mais se tenham destacado nos diversos setores de sua atividade. Parágrafo único — A indicação dos nomes será feita por uma comissão integrada pelos presidentes das federações especializadas. Art. 3.º — Serão conferidos os seguintes premios, aos elementos indicados: a) — Medalha com gravação do nome do melhor desportista em cada modalidade; b) — Diploma de honra aos dirigentes que figurarem no Livro do Mérito. — (a.) Capitão Silvio de Magalhães Padilha, diretor do DEESP".

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flamulas de luxo, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa. 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football. Atletismo. Basketball. Volleyball. Water-polo. Tenis. Natação e Saltos.

Tenis de mesa. Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores

Você gostará



mais



e mais



Beba
Coca-Cola
Bem Gelada

CR$ 1,50

Deliciosa e refrescante

•

COCA-COLA
REFRESCOS S. A.

McC. 7

"TEST" SPORTIVO
(Solução)

d) 3 metros e 5 centímetros.

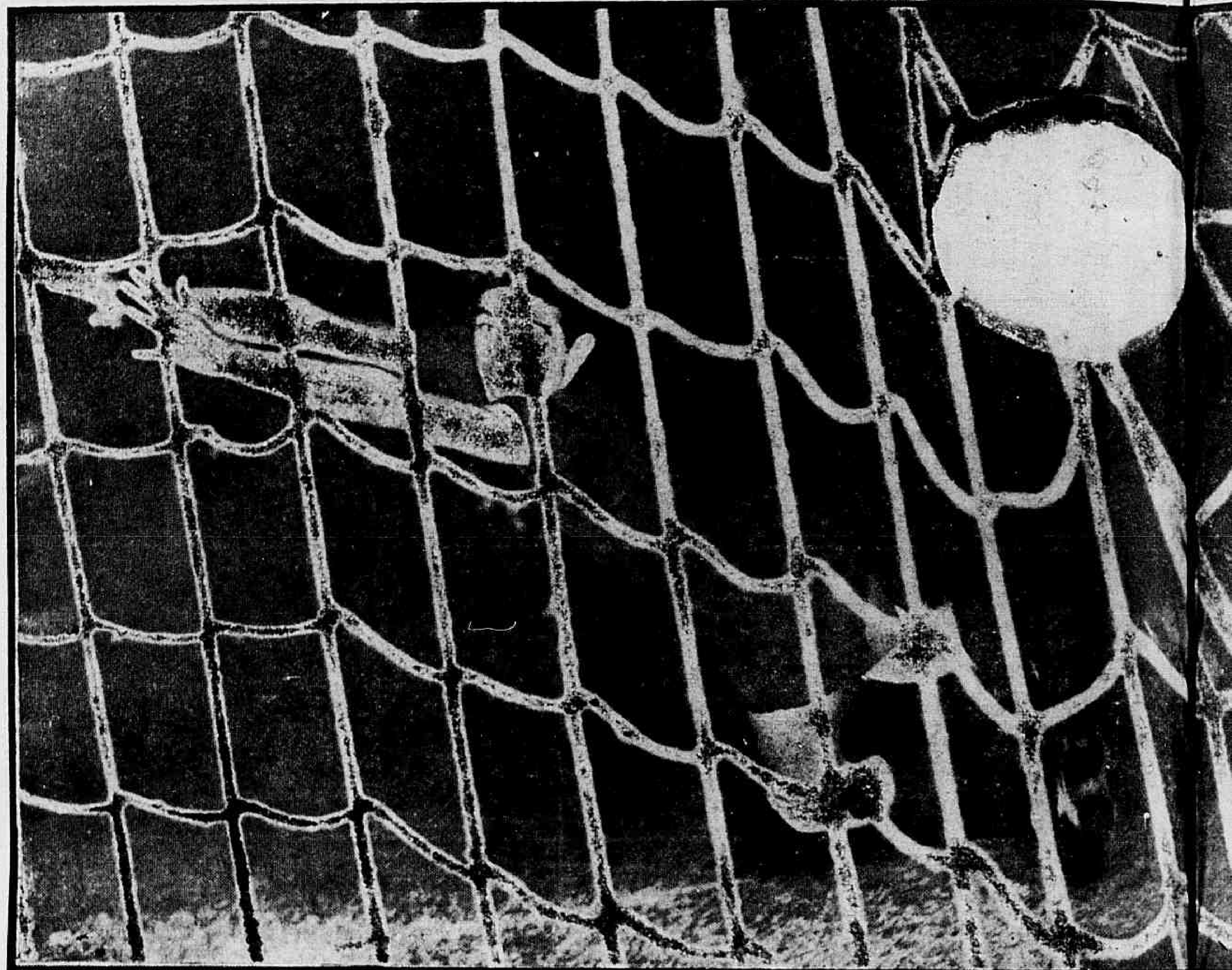
SE NAO SABE...

1 — Mário Barradas
2 — 1929
3 — Atleta
4 — Primo Carnera
5 — Espanha, Barcelona.

CAIRAM TAMBEM OS URUGUAIOS POR GOLEDA

CINCO A UM, O PLACARD DA SEXTA VITORIA DO BRASIL NO SUL-AMERICANO

DE CA[...]ARRA



O primeiro goal dos brasileiros. Jair cobrou uma falta de Gonzalez fora da área. E o fêz com a segurança e o sensacionalismo com qu[e] tem feito seguidamente no Sul Americano. Um tiro violento e sêco que transpôs a barreira e foi direto ks rêdes, enquanto La Paz sur[pre]ndido movimentava-se tardiamente para tentar a defesa já impossivel

Com as vitórias que alcançaram na noite de sábado sôbre o Uruguai e a Bolivia, respectivamente, brasileiros e paraguaios colocaram-se como candidatos únicos ao título máximo do Sul Americano de 1949, à espera do encontro final entre ambos. A situação está sem dúvida mais favorável ao onze nacional que marcha invicto à frente do certame, enquanto os paraguaios estão em segundo a dois pontos atrás, em face da derrota inesperada que sofreram ante os uruguaios. Nessas condições, ao passo que ao Brasil bastará um empate para tornar-se campeão, o Paraguai terá que vencer o jôgo de domingo próximo para se habilitar a um novo jogo em que então será definitivamente decidido o título máximo.

AS JORNADAS DOS GRANDES ADVERSARIOS

Em sua campanha invicta no certame a findar o Brasil aparece com seis jogos em seis vitórias; e trinta e oito goals prós e 5 contra. Venceu seguidamente o Equador por 9 a 1, no Rioá a Bolivia por 10 a 1, em São Paulo; o Chile por 2 a 1, em São Paulo; a Colombia por 5 a 0 em São Paulo; o Perú por 7 a 1 no Rio e o Uruguai por 5 a 1, no Rio. Os artilheiros nacionais são: Jair, com 7 goals; Zizinho com 5; Simão com 5; Ademir com 4; Tesourinha com 4; Cláudio com 3; Nininho com 3; Orlando com 2; Otávio com 1; Canhotinho com 1; Augusto com 1 e Danilo com 1. Total: 37 goals. O tento restante foi assinalado pelo zagueiro peruano Arce, contra as suas próprias rêdes. Barbosa foi o único arqueiro nacional a ser vasado. O Paraguai aparece com seis jogos; cinco vitórias e uma derrota; dezenove tentos prós e cinco contra. Venceu a Colombia por 3 a 0, em São Paulo; o Equador por 1 a 0, no Rio; o Peru por 3 a 1, no Rio; o Chile por 4 a 2, em São Paulo; e a Bolivia por 7 a 0 no Rio. Perdeu para o Uruguai por 2 a 1, em São Paulo, em seu quarto jôgo da série. Os "artilheiros" "guaranis" são Arce, com 7 goals; Benitez com 6; Barrios, com 2; Rivas, com 1; Fernandez com 1 e Vasquez com 1. Total: 18. O goal restante foi assinalado pelo arqueiro Suarez, do Peru, contra suas próprias rêdes. Dois arqueiros paraguaios já estiveram em ação: Sinforiano Garcia, o titular, com três goals e Maciel, o reserva, com dois goals, justamente os da derrota única ante o Uruguai.

OS NÚMEROS DO COTEJO ATRAVÉS DOS ANOS

Brasileiros e paraguaios já se defrontaram nove vêzes nos campeonatos sul-americanos. Os brasileiros venceram seis vêzes e os paraguaios uma só, registando-se três empates. Nésses nove jogos os brasileiros marcaram um total de 22 goals contra 6 dos paraguaios.

FINALISTAS PELA SEGUNDA VEZ

Observa-se um detalhe interessante, aliás, na história dos cotejos entre brasileiros e paraguaios. E' que pela segunda vês os dois grandes adversários chegam às finais para decidir. A primeira vez verificou-se em 922 e, por coincidência, também aqui no Rio. No primeiro encontro, da tabela, registrara-se um empate de a 1. Ao fim do certame, os dois quadros estavam empatados no primeiro pôsto, juntamente com os uruguaios. Estes desistiram do certame aborrecidos com a arbitragem do seu jôgo com os paraguaios e então a decisão do título verificou-se apenas entre os nacionais e os "guaranis". Venceram então os brasileiros com mais autoridade por 3 a 0 sagrando-se assim campeões do ano.

—o—

A relação geral e detalhada dos jogos Brasil e Paraguai nos sul americanos é a seguinte:

1921 — em Buenos Aires — Brasil 3 a 0 — Goals: Machado (2) e Candiota. TIMES: BRASIL: Kuntz; Barata e Telefone; Lais — Alfredinho e Dino; Frederico — Zezé — Candiota — Machado e Orlando. PARAGUAI: Portaluppi; Paredes e Gonzalez; Rodriguez — Fleitas Solich e Benitez; Vera — Lima — Lopez — Rivas e Schaerer. Juiz: Villarino, uruguaio.

1922 — no Rio de Janeiro — 1.º jôgo: empate 1 a 1. Goals de Heitor e Lopez. TIMES: BRASIL: Marcos; Palamone e Barthô; Lais — Amilcar e Fortes; Formiga — Neco — Heitor — Tatu e Junqueira. URUGUAI: Denis; Gonzalez e Paredes; Miranda — Fleitas Solisch e Benitez; Capdevila — Ramirez — Lopez — Rivas e Erico. Juiz. Guevara, chileno.

1922 — no Rio — 2.º jôgo (desempate do campeonato) — Brasil 3 a 0. TIMES: BRASIL: Kuntz; Palamone e Barthô; Lais — Amilcar e Fortes; Formiga — Neco — Heitor — Tatu e Rodrigues. PARAGUAI: Denis; Mena e Paredes; Benitez — Fleitas Solich e Miranda; Capdevila — Schaerer — Lopez — Rivas e Erico.

1923 — em Montevidéu — Paraguai 1 a 0. Goal de Lopez. TIMES: BRASIL: Nelson; Penaforte e Alemão; Mica — Nesi e Dino; Pa[...] — T[...] — Nilo — Coelho e Amaro. PARAG[UAI]: De[nis] [...]rostiaga e Fretes; Nessi — Diaz e [...]nda; [...]vila — O. Lopez — E. Lopez — [...] e [...] Juiz: Servando Perez, argentino.

1925 — em Buenos Aires — Tu[...] Bras[il] [...] Goals de Lagarto (2) — Filó — Fri[ed]reich [...] pelos brasileiros e Rivas e Molina [...] par[aguaios]. TIMES: BRASIL: Tufi; Clodoaldo [e] Penaf[orte]; Nascimento — Floriano e Fortes — [...] — Friedenreich — Nilo e Moder[ato]. PARA[GUAI]: Denis; Casco e Lopez; Brizuela — [...] e L. Nessi; Frestes — Molina — Riv[as] — Do[...] e Nessi II. Juiz: Rapossi, argentin[o].

1925 — em Buenos Aires — [...] 3 a 1 — Goals de Nilo e Lagarto pelos [brasi]leiros e Frettes pelos paraguaios. T[IME]S: B[RASIL]: Batalha; Clodoaldo e Helcio; Nascim[ento] — [...]no e Pamplona; Filó — Lagarto — [Frie]denr[eich] — Nilo e Moderato. PARAGUAI: [...] (B[...]) Casco e Mena; Nessi I — Solich e [...]; — Rivas — Molinas — Dominguez e [Ne]ssi I[I] [...]queiro Denis contundiu-se ao final [do] primei[ro tem]po, abandonando o jôgo. Juiz R[...], ar[gentino].

1937 — em Buenos Aires — Bra[sil] 2 a 0 — [Goals] de Patesko (2) — Luizinho (2) e [Car]valho [Leite] TIMES: BRASIL: Jurandir; Jau e [...]; [...] Brandão e Afonsinho; Roberto — [...] [Car]valho Leite — Tim e Patesko. PAR[AG]UAI: [...]lez; Olmedo e Invernizzi; Aguirr[e] — Or[...] Aiala; Vera — A. Ortega — M. Go[...] — [...] Silva. Juiz: Macias, argentino.

1942 — em Montevidéu — em[pate] de [...] Goals de Zizinho e Franco. TIMES: [BR]ASIL: [...] Domingos e Osvaldo; Afonso (Jaime) — Br[...] Dino; Amorim — Zizinho — Tim ([...]) [...]lo (Tim) e Patesko. PARAGUAI: [...] (Alo[...] final) — Benitez e Acosta; Escobar — Orteg[a] [...]segas; Vilalba — Mingo — Franco — [S]anter [...]chez) e Barrios. Juiz: Macias, arge[ntino].

1946 — em Buenos Aires — Em[pate] 1 a [1] [...] de Norival e Vilalba. TIMES: BRA[SIL]: Ari [...] [Do]mingos e Norival; Procopio (Ivan) — Rui e [...] Tesourinha — Zizinho — Leônidas ([...]no) — [Ade]mir (Leônidas) e Chico (Ademir). PARAGUA[I]: [...]cia; Hugo e Casco; Garcia (Colonel) — Ra[...] Cantero; Calonga (Ferreira) — Ro[...] Sanc[...] Marim — Benitez Carceres e Vila[lba]. Juiz: [...]



Terceiro goal do Brasil, marcado por Jair, de penalty. O meia esquerda que já havia balançado as rêdes de La Paz, com uma penalidade fora da área e com "barreira", voltou a vencer o arqueiro uruguaio e desta vez com mais facilidade ainda: — a onze passos e sem barreira...

Apesar das circunstâncias, isto é, do fato de ostentar o Brasil a liderança do campeonato sul-americano com uma série de placards impressionantes — 9 a 1 — 10 a 1 — 5 a 0 — 7 a 1 — sôbre o Equador — a Bolivia — a Colombia — e o Peru, tendo como único marcador modesto o de 2 a 1 sôbre o Chile, e do fato de ter o Uruguai vindo de um apagado empate de 2 a 2 com a Colombia e de uma derrota de 3 a 2 ante a Bolivia, tendo como grande feito apenas a vitória sôbre o Paraguai, apesar disso diziamos, esperava-se muito da batalha Brasil x Uruguai, sensação da rodada cumprida na noite de sábado último em São Januário. Falava bem alto em favor dessa expectativa a tradição dos cotejos entre os nacionais e os "celestes", tradição tôda calcada na flama, no espirito de luta dos orientais e que por si mesma já havia levado o conjunto modesto que ora enverga a gloriosa jaqueta olimpica a expressiva vitória sôbre os paraguaios. Reconhecia-se assim que embora o justificado favoritismo do time brasileiro, os uruguaios estavam capacitados a produzirem uma atuação merecedora de atenção, oferecendo uma resistência e uma luta digna das suas tradições.

A "CHAVE" DA VIOLENCIA PARA DIMINUIR A DERROTA

No entanto o que se verificou não foi bem isso. Os uruguaios não estiveram à altura do time brasileiro, muito embora êste atuasse abaixo das suas reais possibilidades, e decepcionaram apelando para a mesma "chave" da violência que têm usado os outros adversários já vencidos pelo Brasil, no objetivo não conseguido lisamente de diminuir a derrota. Assim é que depois de um primeiro tempo razoável, em que os nacionais marcaram a vantagem de 3 a 1, os uruguaios deixaram-se levar pelos seus impulsos no segundo tempo e desandaram a soltar o pé. O trio médio, com especialidade o half esquerdo Simon Garcia, então primou pela exibição das suas más qualidades. Como das vêzes anteriores — exceção apenas do Chile — essa "chave" condenável e anti-desportiva não surtiu efeito e a goleada surgiu, concretizando a sexta vitória consecutiva dos brasileiros no certame continental e deixando-os a um passo apenas do titulo máximo. Os 5 a 1 assinalados no placard ao final dos noventa minutos de jôgo foi uma nova advertência aos times que não sabem perder e que preferem truncar uma partida, com atitudes pouco recomendáveis a reconhecerem a superioridade do adversário.

A vitória da seleção brasileira foi absolutamente justa e insofismável e poderia até ter sido mais dilatada, se o time se encontrasse numa noite mais inspirada ou não tivesse que se preocupar com as botinadas dos adversários. Mas não se poderá deixar de frisar o interessante aspecto da construção do placar de 5 a 1: quatro tentos de penalidades, sendo duas máximas e duas fora da área, "frangos", etc. O "frango" maior, sem dúvida, foi o do goleiro nacional Barbosa. Numa bola fácil o goleiro vascaino, atrapalhou-se inexplicàvelmente com o couro e deixou-o escapulir, permitindo a Ramon Castro entrar de cabeça e marcar o tento primeiro da noite, aos 11 minutos de jôgo. O 1 a 0 no placar, em favor dos uruguaios serviu para assustar a torcida e dar até uma impressão falsa das possibilidades do match. Mas não demorou muito e aos 14 minutos Gonzalez cometeu foul fora da área. Jair cobrou a falta com uma das suas "bombas" famosas e empatou a peleja. Aos 23 minutos Jair e Zizinho, infiltraram-se pela defesa "celeste", trocando passes e coube ao meia direita (Zizinho) arrematar para marcar o segundo tento dos brasileiros e o único que não nasceu de penalidade. Aos quarenta minutos, encerrando o placar do primeiro tempo, Simon Garcia derrubou Tesourinha dentro da area. Jair executou o penalty e marcou o terceiro tento dos brasileiros. Na segunda etapa, com a violencia mais rasgada o escore aguentou-se em 3 a 1 até aos 34 minutos. Nessa altura Roberto Garcia cometeu foul em Zizinho, fora da area. Jair já não estava mais em campo e então Danilo foi cobrar a falta. Cobrou bem, com tiro forte e direto às rêdes, e o placar elevou-se para 4 a 1. Mas nos últimos instantes novo penalti dos uruguaios ensejou o aumento da contagem. Gonzalez fez falta em Orlando dentro da área, e Tesourinha cobrando o penal, marcou o quinto tento, aos 44 minutos. Encerrou-se assim a peleja com a vitória dos brasileiros por 5 a 1.

Indicado pelos uruguaios funcionou na direção da pugna o juiz brasileiro Gama Malcher. S.S. em verdade não esteve numa noite inspirada. Deixou o jôgo correr à revelia, sem reprimir os primeiros respingos dos médios orientais Simon, Roberto Garcia e Villareal. E depois quando quis dominar o jôgo, punindo com rigor os infratores, foi infeliz na expulsão de Zizinho, que vinha sendo perseguido por Simon Garcia desde o inicio do match até aquêle momento da agressão as escâncaras. O juiz brasileiro expulsou Simon Garcia e Zizinho, num lance em que o half agrediu o meia pelas costas, e mais Roberto Garcia por ofensas à sua pessoa e por fim Moll, por jôgo violento. — Os times formaram assim: BRASIL: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli — Danilo e Noronha; Tesourinha — Zizinho — Otávio (Nininho no segundo tempo e Ademir aos 20 minutos, depois) — Jair (Orlando aos 20 minutos do segundo tempo) e Simão. URUGUAI: La Paz; Gonzalez e Gadea; Villareal — Roberto Garcia e Simon Garcia; José Garcia (depois Ramons Castro) — Moreno — Ramon Castro (depois Ayala) — Betancourt (depois Moll) e Suarez (depois Martinez). — Os melhores da equipe brasileira foram mais uma vez Jair e Zizinho no ataque, enquanto na defesa apenas Noronha convenceu. Os demais exibiram-se com falhas. No time oriental Moreno foi a maior figura, seguido de Martinez (que deu um "baile" em Augusto no segundo tempo), Ramon Castro, e os zagueiros Gonzalez e Gadea.

—o—

VITÓRIA ESPETACULAR DOS PARAGUAIOS: 7 x 0 SÔBRE A BOLIVIA

No encontro preliminar da noitada de sábado os paraguaios ratificaram as suas credenciais de vice-lideres e de prováveis vice-campeões, impondo-se espetacularmente aos bolivianos por 7 a 0. Foi um jôgo inteiramente favorável aos "guaranis" que marcaram no primeiro tempo a vantagem de 4 a 0, para chegarem no segundo periodo ao total de 7 a 0. O meia esquerda Benitez apareceu como o "artilheiro" da noite com quatro tentos: o primeiro, o terceiro, o quarto e o sétimo do seu time. O centro avante Arce marcou dois tentos: o segundo e o sexto dos paraguaios. E o ponteiro direito Fernandes marcou um goal: o quinto da série. PARAGUAI: Garcia; Gonzalito e Cespedes; Gavillan — Nardelli e Canteros (depois Santomé); Fernandes — Lopez — Arce — Benites e Vasquez (depois Barrios). BOLIVIA: Gutierrez; Aachá (depois Delgadillo) e Bustamante; Cabrera — Valencia e Ferrel; Algaranaz — Ugarte — Mena (depois Rojas) — Gutierrez (depois Tadia) e Godoy. O juiz foi Mr. Barrick, que expulsou de campo o médio boliviano Cabrera por jôgo violento. — Destacaram-se Garcia, Cespedes, Nardelli, Canteros, Benitez e Arce no time paraguaio e Bustamante, Valencia eUgarte entre os bolivianos. — A renda foi de Cr$ 519.531,00.

A vida de Joe Louis



Capítulo IV

PRIMEIRAS VITORIAS COMO PROFISSIONAL

JOE LOUIS

(Copyright de The New York Times Company e de Time, Inc.)

Aos 19 anos. comecei a treinar para a conquista do campeonato internacional dos meio-pesados nas "Golden Gloves", em Chicago. Era um título que eu queria.

Apesar dos meus ininterruptos exercicios. acusei um excesso de meio quilo na pesagem. Isto provocou um debate. Os organizadores das "Golden Gloves" afirmavam que não podiam programar-me contra o campeão meio-pesado polonês. porque eu passara do limite estabelecido para essa categoria. Convocaram então Bishop Sheil e os cronistas esportivos do "Chicago Tribune". que depois de conferenciarem. decidiram que eu podia lutar. mas que, se eu vencesse. os pontos seriam ainda assim computados para a turma polonesa. Concordei.

Na noite da luta, desfilamos no Chicago Stadium. adornado de inúmeras bandeiras. ao som da banda de música que tocava os hinos dos diferentes paises. Posamos para os fotógrafos e deixamos então o recinto sob os aplausos da assistência.

Fiquei à espera no meu vestiário, acompanhado de um rapaz chamado Joe Sardatti. Era o meu substituto no caso de um impedimento de última hora.

Veio então um homem ao meu vestiário.me. apresentando-me, e o homem me disse: — "Arch Ward quer falar a você imediatamente. Está ao lado do ringue. E' assunto importante". Arch Ward é o chefe da seção esportiva do "Chicago Tribune", organizador das "Golden Glovers".



UMA VIAGEM INESPERADA

Disse-me o Sr. Ward: — "Joe, você já esteve em South Bend, Indiana?" Respondi: — "Não, nunca estive em nenhum lugar, que não fôsse Detroit e Chicago. E nunca parei em nenhuma localidade pelo caminho". O Sr. Ward meneou a cabeça e disse: — "Não estou bem a par do assunto, Joe, mas querem levar você ao pôsto policial. Volte ao vestiário e troque de roupa". Seis policiais. de revólver em punho, foram então ao meu encontro. e logo que me vesti, levaram-me para fora do estádio.

Perguntei-lhes o que havia comigo, e em resposta informaram-me que tinham recebido ordens para levar-me a Gary, Indiana. porque um homem vira lá a minha fotografia ilustrando o noticiário das "Golden Gloves" num jornal e me reconhecera como o indivíduo que tinha assassinado a sua espôsa em South Bend, em 1926. Pensei que devia tratar-se de uma trama. — "Como poderia ter eu morto uma mulher em 1926? perguntei aos policiais — "Nesse ano, eu contava apenas 12 anos, e nunca tinha ouvido falar em South Bend. Era um garóto numa fazenda de algodão. em Alabama". Quando cheguei a Gary o xerife pediu-me desculpas. Disse-me que tudo fôra um engano, e que não tivera a intenção de ordenar que me prendessem com base nas palavras de um cidadão que vira o meu retrato no jornal. Fiquei assim sem lutar naquela noite. Sentime de moral abatida, mas os cronistas e companheiros tranquilizaram-me, dizendo-me que ninguém iria pensar que eu era um assassino ou que fugira à luta. Disseram-me que houve tôda espécie de rumores naquela noite em Chicago e que todos faziam comentários a meu respeito. Disseram-me que tudo fôra encarado como uma pilhéria. E assim se encerrou o assunto. Travei o meu último combate como amador contra Joe Bauer, um rapaz de Cleveland, em 12 de junho de 1934. Foi em Ford Field, em Detroit, num campeonato interestadual de meio-pesados. Eu o pus fora de combate no primeiro "round" com um esquerdo no queixo e um direito na cabeça. Mal decorrera um minuto e meio, o "match" terminou. Logo depois dessa luta, perguntei ao Sr. Roxborough se podia tornar-me profissional. Disse-lhe que gostaria de ganhar dinheiro para dar à minha mãe. O Sr. Roxborough aconselhou-me a esperar mais algum tempo. Achava que eu era jovem demais ainda. mas que me ajudaria, se eu quisesse experimentar.

UM MESTRE INESQUECIVEL

Fomos para casa. O Sr. Roxborough conversou com a minha familia a respeito da minha decisão, e lhe disseram que tudo o que êle resolvesse estaria bem. O Sr. Roxborough levou-me para Chicago e apresentou-me a Julian Black. que lidava com pugilistas. Contrataram Jack Blackburn, que me preparou para tôdas as minhas lutas durante oito anos e que me ensinou quase tudo que eu sabia. Era grande a minha estima por Blackburn. Ele me chamava de "Chappie". eu o chamava de "Chappie" e tudo que me dizia para fazer no ringue eu fazia. e com proveito. Eu dificilmente desfechava um sôco em que "Chappie" não tivesse aprovado antes. Ele morreu logo depois da minha luta com Abe Simon em benefício do "Socorro Militar".

Deixei meu lar em Detroit em meados de junho de 1934. depois da minha última luta como amador. Julian Black e John Roxborough alugaram-me

(Conclue na página seguinte).

A UNICA VITORIA Do Equador

Encerrando os seus compromissos no certame de 49, jogaram terça-feira os equatorianos com os colombianos. Os nortenhos eram os favoritos, mas os "canarinhos" surpreenderam e marcaram quatro goals contra um dos adversarios. E foi o primeiro triunfo que conquistaram desde qu epartcipam dos torneios sul-americanos. Os equatorianos, pode-se dizer, progrediram. Conquistaram a sua primeira vitoria em todos os tempos, ganharam dois pontos e conseguiram assustar teams como o do Paraguai, Uruguai e Chile. Com exclusão do match com o Brasil, quando estrearam com aqueles impressionantes 9x1, tiveram uma produção regular. Nos compromissos seguintes obtiveram os resultados: 1x0 para o Paraguai, 3x2 para o Uruguai, 1x0 para o Chile, 4x0 para o Perú e 2x0 para a Bolivia. E diga-se que perderam dois penalties, um contra o Perú (o que não adiantaria) e outro contra o Chile (o que teria decretado o empate). Houve, ainda, o goal injustamente anulado no match com o Paraguai, já no segundo tempo, quando a contagem era de 0x0. O juiz Armenthal descobriu off-side, com uma bola rebatida pelo arqueiro e com o back em baixo do arco.

MAS HOUVE DOIS TENTOS EM IMPEDIMENTOS

Na construção do placard de 4x1, houve dois goals em impedimento que favoreceram o Equador. Na segunda fase, vencendo já os "canarinhos" por 2x1, Maldonado shootou na trave e a bola voltou à cabeça de Andrade, que estava em offi-side. Barrick, o juiz, olhou para o bandeirinha e, como o seu auxiliar estivesse em General Severiano para assistir ao match, deu o goal como válido. Depois aos 28 minutos, Maldonado, em impedimento, recebeu um passe de Arteaga e mandou a pelota às redes. Mr. Barrick voltou a olhar para o bandeirinha, este mais uma vez alheio ao que se passava. E como o juiz estava atrasado, valeu tambem o quarto goal. Os colombianos — realmente os mais disciplinados participantes deste Sul-Americano — não protestaram e o Equador pôde ganhar por contagem elevada.

A MARCHA DA CONTAGEM

O escore foi aberto aos 23 minutos do primeiro tempo, por intermedio de Cantos I, num belissimo shoot. Cinco minutos depois, Perez empatou, tambem com um lindo arremesso. Coube a Vargas, cobrando um foul-penalty de Picalua, fazer o segundo goal do Equador, aos 43 minutos. Na segunda fase, da maneira descrita no capitulo anterior, aos 4 e 28 minutos, Andrade e Maldonado completaram a contagem.

OS QUADROS

Atuaram os seguintes teams:

EQUADOR — Torres; Sanchez e Bermeo; Riveros, Cantos II e Salgado; Arteaga (Spencer), Cantos I, Maldonado, Vargas e Andrade.

COLOMBIA — Ojeda; Mariaga (Mejia) e Picalua; Castelbone, Gutierrez e Munoz; Garcia, Ruiz (Apolinario), Perez, Berdugo (Lavaze) e Castillo.

JUIZ: MR. BARRICK

Mais uma vez esteve em ação o único juiz neutro do anunciado quadro "neutral". Mr. Barrick, que atuou sábado Bolivia x Paraguai e domingo Botafogo x Flamengo, mostrou-se cansado e acompanhou com dificuldade os lances da partida. De longe, foi traido pela incompetencia do seu auxiliar da direita (junto às sociais alvi-negras) que deixou o Equador fazer dois goals em impedimento.

A RENDA

A renda — "record" negativo do certame — foi de Cr$ 8.366,00. Ao todo pagaram ingresso 338 pessoas. Nas sociais do Botafogo mais ou menos mil torcedores e com os jornalistas e "speakers", o total não deve ter ultrapassado os mil e quinhentos.

A VIDA DE JOE LOUIS

APERFEIÇOANDO A GUARDA



Joe Louis, o recordista do titulo de pêsos máximos, olha para os flagrantes da luta relâmpago com Schmeling

um quarto no apartamento de Bill Botton na esquina da rua 46 com South Parkway, em Chicago. Botton era cozinheiro, e mais tarde foi o encarregado da minha alimentação em todos os meus acampamentos de treino. Jack Blackburn recebia 35 dólares por semana, de início, mas quando passei a embolsar grandes cifras, eram deduzidas destas 10 por cento para o "manager". Agradavam-me os treinos, principalmente o exercício na estrada, que eu não dispensava. Levantava-me às 6 da manhã e corria duas vêzes em tôrno do Washington Park, num percurso que somava 15 quilômetros. "Chappie" esperava por mim, deixava então que eu voltasse para casa, e tornarsse a deitar-me às 11 horas, levantava-me de novo e comia um bom almôço. Horas depois, descia para o ginásio de George Trafton e exercitava-me com luvas. Chappie Blackburn adestrava a minha defesa e postura. Nunca me encheu a cabeça de elogios, nunca me disse que eu era um bom "boxeur". Jamais me comparou com outros pugilistas, mas observava-me: — Você pode fazer tudo: pode derrotar qualquer um que você acerte, mas precisa estar em posição para esmurrar com eficiência". E acrescentava: — "Em um ano, você estará vencendo qualquer adversário".

De vez em quando, à noite, permitia que eu fôsse ao cinema, mas a maioria das vêzes ficávamos a palestrar sôbre box. Mostrava-me como desfechar s... sem perder o equilibrio. Lembrei-lhe que eu tinha vencido tôdas as lutas de amador com o meu "hook" de esquerda e êle me fêz ver como a minha mão direita me puxava, deixando-me sem equilibrio. Não me deu descanso enquanto eu não consegui mover o pé esquerdo para colocar-me em posição de desfechar um sôco com a direita sem desguarnecer-me para um contra-ataque. Era um grande "boxeur" e sempre nos entendemos bem — exceto numa ocasião, quando nos empenhamos numa dura discussão sôbre a primeira luta com Billy Conn. Falarei disto mais tarde. Como sempre, o resultado foi que êle estava certo e eu errado.

A principio, o Sr. Black e o Sr. Roxborough contrataram-me para combates de 6 e 10 "rounds"! Minha primeira luta como profissional foi com Javk Krocken, pêso-pesado de Chicago. Aproveitei-me para enfrentá-lo em duas semanas. Lutamos no Bacon Casino, em 4 de julho de 1934. Foi a luta principal. Nunca me vi programado nas preliminares, quando ingressei no profissionalismo, porque tinha a valorizar-me o grande cartaz construido nas "Golden Gloves", especialmente em Detroit. "Chappie" conhecia Araken e seu modo de lutar. Disse-me onde eu devia atingí-lo para obrigá-lo a desarmar sua defesa. Foi-me fácil, assim. Derrubei Araken para a contagem aos 2 minutos do primeiro "round". Esmurrei-lhe o queixo quando êle baixou os braços para cobrir o estômago. Recebi 52 dólares em dinheiro por êsse "match", e todo êle ficou em meu bôlso, já que o Sr. Black e o Sr. Roxborough nada quiseram. Enviei a maior parte para casa. Uma semana mais tarde, enfrentei um rapaz Willie Davis, que não resistiu mais de três rounds". Recebi mais 54 dólares por essa vitória, e em 29 de julho foi a vez de Larry Udell, no Marigol Gardens. Atingi-o no queixo no segundo "round" derrubando-o num "knock-out". Embolsei 101 dólares. Tive cinco vitórias consecutivas em Chicago, e 4 delas por nocaute. Em minha quarta luta, em agôsto, vi-me diante de Jack Krauz, de Gary Indiana. Ele vencera 12 lutas consecutivas. Era ligeiro. Derrubei-o no terceiro "round", mas levantou-se e não consegui mais encaixar outro murro forte. Resistiu 8 ronuds. Recebi 125 dólares por êsse encontro, e críticas indignadas de "Chappie". Por muito tempo, demonstrou-me como lidar com pugilistas que se mantêm sempre afastados como Krauz. Duas semanas depois, em punha a nocaute Buck Everet, de Washington, acertando-o com a esquerda no segundo round.

A Australia e as Olimpíadas de 1956

Os habitantes da magnífica e verdejante cidade de Melbourne sentiram-se verdadeiramente enlevados quando vieram a saber, na semana passada, que serão os anfitriões para os Jogos Olimpicos de 1956.

Estão já ultimados os planos para a construção de um enorme estadio novo, com a capacidade de 75 a 80 mil espectadores, além de outros menores, separados, para natação e saltos e outros esportes, cada um com a capacidade mínima de dez mil pessoas, e para a construção de dois enormes edificios destinados a alojar cerca de quatro mil atletas do mundo inteiro.

Melbourne fez o máximo que pôde para conseguir a honraria, numa campanha para a qual o público contribuiu com cerca de 36.000 dólares, mas mesmo assim a noticia foi recebida como uma gratissima surpresa.

Os habitantes de Melbourne orgulham-se de sua cidade, a segunda da Australia, em tamanho, e estão dispostos a trabalhar de maneira infernal para que os Jogos Olimpicos de 1956 decorram em perfeita ordem, à semelhança dos recentemente celebrados em Londres.

A única dificuldade que se pode prever é a da fixação de uma data para o grande festival atlético mundial, em virtude da inversão das estações do ano, em relação à Europa e à América do Norte. Assim, o mês de agosto — em que geralmente se realizam os Jogos Olimpicos — corresponde ao auge do inverno na Australia. As praias de banho começam a ser frequentadas geralmente a 1.º de outubro, mês que oferece condições primaveris verdadeiramente ideais. Dezembro e janeiro são meses de intenso calor, com a temperatura atingindo às vezes os 37° e mais graus centigrados. Para os atletas locais, a época ideal é a do fim do verão, em fevereiro ou março de 1956.

Embora um tanto deficiente em matéria de grandes hotéis de primeira classe, Melbourne não tem a menor dúvida de que poderá abrigar todos os visitantes que vierem para os Jogos, sejam eles quantos se possam imaginar. Basta dizer que todos os anos, quando se disputa a Taça Melbourne, em corridas de cavalos, cerca de cem mil pessoas vêm de outras cidades para esta e todas encontram aboletamento. Há ainda a possibilidade de virem a ser construidos varios hotéis modernos antes de 1956, uma vez que se espera que os turistas olímpicos dispenderão uns quinze milhões de dólares na cidade, durante a Olimpíada. O serviço de transportes em Melbourne é dos mais modernos e a sua estação central ferroviária é considerada como a mais movimentada do mundo.

Quando se fala nas grandes distancias que a maior parte dos competidores terá que vencer para chegar a este sub-continente, os australianos respondem dizendo que mandaram oitenta e sete atletas, de ambos os sexos, a Londres, por ocasião da última Olimpíada. Acham que já é tempo de seus rivais tambem viajarem um pouco.

Melbourne é uma cidade de grandes e amplas ruas, rectilineas, e dispõe de enormes e lindos parques. De vários pontos de vista não é tão moderna como a metrópole rival, Sydney, mas não deixa por isso de ter seus encantos proprios.

NOVENTA QUILOMETROS EM SKI

ESTOCOLMO (BISI) — Muitas vitorias de esqui couberam a suecos na primeira semana de março. Nas famosas competições norueguesas de Holmenkollen, nas cercanias de Oslo, Nils Ostensson venceu tanto a corrida de 18, como a de 50 quilômetros. Na primeira, os suecos obtiveram os cinco primeiros lugares e na segunda conseguiram uma vitoria dupla. Varios técnicos noruegueses, declararam depois que Ostensson fez a mais bela corrida jamais vista em Holmenkollen. Nos saltos de esquí dominaram, como de costume, os noruegueses.

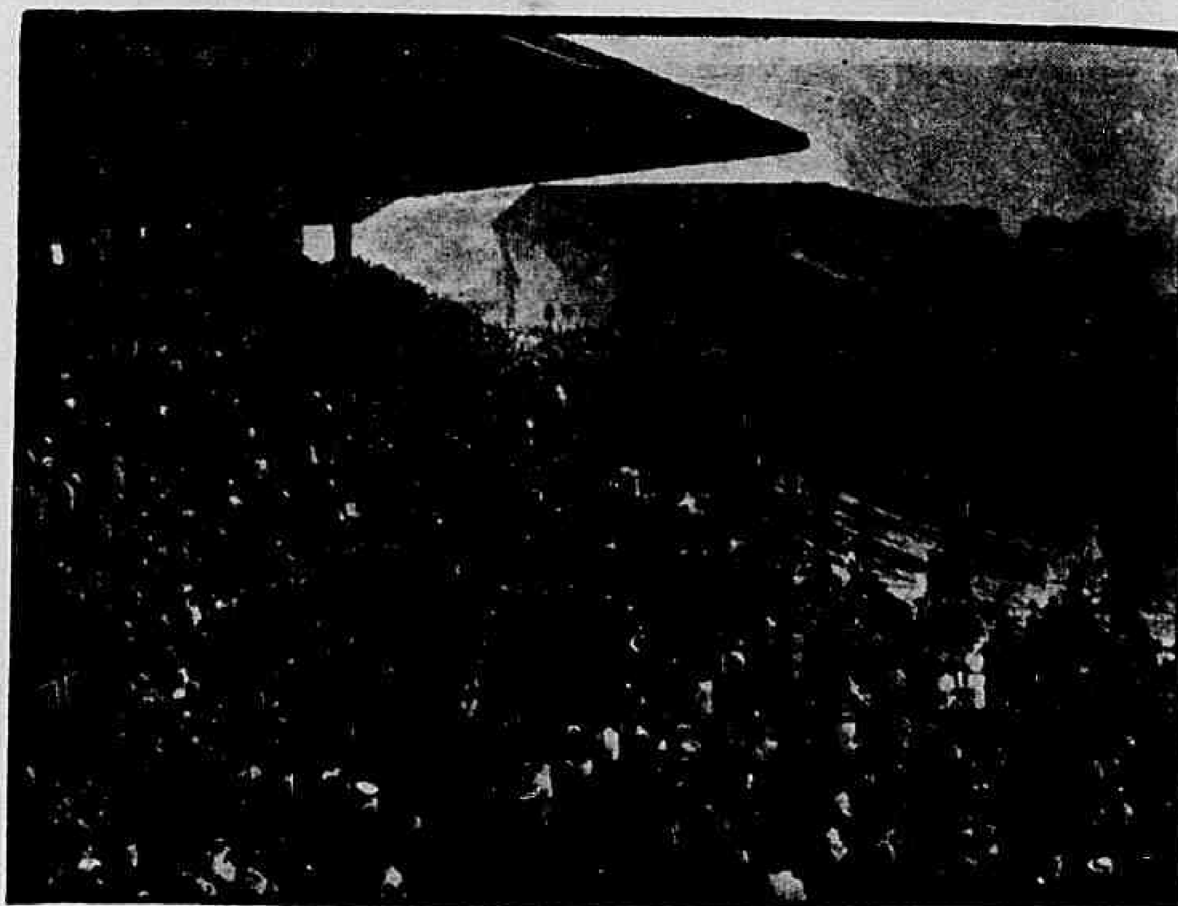
A tradicional corrida da Maratona de esqui sueca, de 90 quilômetros, a de Vasa, que é a corrida de esqui mais longa do mundo, foi vencida este ano pela sexta vez em sete anos pelo "Rei do Esquí" sueco, Nils Karlsson, o qual chegou à meta um segundo antes que seu companheiro de clube, Anders Tornqvist. O tempo do vencedor foi de 5.44,09 h.

A Corrida de Vasa, que comemora um episodio dramático da historia sueca, vem se realizando todos os anos desde 1922. O ponto de partida encontra-se na aldeia de Salen, perto da fronteira norueguesa, onde, em 1520, o nobre sueco Gustavo Vasa, que se dispunha a abandonar a Suecia como protesto contra seus indecisos compatriotas, foi alcançado por dois esquiadores dalecarlianos, os quais o persuadiram a regressar para se por à frente da campanha de libertação contra os dinamarqueses. O percurso atual é praticamente o mesmo que o daqueles mensageiros históricos.

A VITORIA DE SARAVAN



Um aspecto da tribuna social



As tribunas do prado da Cidade Jardim

S. PAULO, maio (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Sem qualquer exagero, foi espetacular a jornada do Grande Premio São Paulo de 1949. Isto no seu conjunto, pelo interesse que despertou e pela multidão que atraiu ao campo de corridas de Cidade Jardim, quebrando todos os "records" de assistencia e de movimento financeiro conhecidos na historia do turf do Brasil. Aliás, o grande público que lotou inteiramente as dependencias do hipódromo paulistano, convidado para "um encontro com a elegancia e a fortuna", viu-se como espremido numa praça muito pequena para uma festa de tal vulto. Havia gente de mais como tambem se jogou demais, isto sem contar as apostas feitas antecipadamente na cidade, nos clandestinos, que tiveram o seu grande dia.

—*—

Para coroar a sucessão de "records" (o movimento de apostas atingiu a quase 15 milhões de cruzeiros), houve, tambem, o "record" de fracassos. Fracassaram "cracks" e "cracks". Fracassaram cavalos e jockeys, dando, uns e outros, "banhos" memoraveis. Helíaco, o bi-campeão do Grande Premio Brasil, cavalo da fortuna, que até então nunca chegara descolocado, em 17 apresentações, encontrou o "dia negro" de sua carreira desportiva.... Como um matunguinho, chegou aos pedaços, em 4.º lugar, sentindo, talvez, o peso do dinheiro que jogaram em suas patas (exatamente um milhão, cincoenta e nove mil e 680 cruzeiros). Isto é que foi um desastre, pois o "crack", sob os cuidados do professor Ernani de Freitas era tido como imperdivel. No linguajar curioso do turf, era "autêntica carne assada". O Vicente, locutor da Radio Excelsior, que transmite as corridas em Cidade Jardim, antes do pareo, para reforçar a sua convicção da invencibilidade de Helíaco, disse, mesmo, que Helíaco era uma caixa econômica. Os que haviam apostado nele tinham apenas depositado o seu dinheiro por alguns momentos, para reavê-lo com bom juro depois da carreira. O diabo é que a caixa econômica faliu e os depositantes engordaram a poule do habil Rigoni e do esperto Tatú, que, ao que dizem, acumulou alguns milhares de cruzeiros em Cairo, Roncador, Pepito e Saravan, o cavalo irlandês, que desta feita fez vingar em casa o velho refrão da Loteria Federal:

"Seu dia chegará!"

Fracassou, tambem, a Garbosa Bruleur, a popular "lourinha" do Sr. Buarque de Macedo, que há um ano venceu a mesma prova em tempo "record". Domingo, a filha de Tintoretto não foi nem a sombra da Garbosa Bruleur, que levantou o Grande Premio São Paulo de 1948. Depois de correr 2 mil metros, "acabou-se" inteiramente...

(Conclue na página seguinte)



Primira passagem pela tabua de apregoação, antes do disco, com



Após a vitoria, Saravan e o seu piloto, Luiz Rigoni, recebem calorosos aplausos



Flagrante da partida Uruguai x Chile. Um jogador uruguaio prepara-se para um lance, diante da expectativa de Lombardo. (FOTO ACME, por via aerea)



Perez Varela, da Argentina, e Juan Bedoya, do Paraguai, disputam a pelota, na partida em que os argentinos venceram os paraguaics. (Foto ACME, por via aerea)



O capitão da equipe chilena, Figueroa, num impetuoso ataque, durante a partida em que o seu "five" caiu vencido pelo Uruguai, por pequena diferença. (FOTO ACME, por via aerea)

Após a estréia vitoriosa no campeonato sul-americano de basket que se disputa em Assução, quando abateu a do Perú por 32 a 30, a seleção brasileira experimentou o amargor de dois revezes seguidos. O primeiro, ante os argentinos, por 48 a 40, num match em que os nossos atuaram mal, sem orientação serena na quadra e fora dela. Basta dizer-se que foram lançados em jogo todos os doze basketballers inscritos e que durante o match o capitão brasileiro — Alfredo — só pediu tempo uma vez, quando Algodão se contundiu. A segunda derrota dos nacionais foi ante os uruguaios, líderes e provaveis campeões do ano. Tambem nessa noite os brasileiros atuaram deesastradamente na parte final do jogo, descontrolando-se com reclamações de modo a permitir que os orientais se aproveitassem disso para elevar uma diferença de dois pontos apenas para o final amplo de 34 a 26.

A VITORIA DO BRASIL NO LANCE-LIVRE

A vitoria do Brasil no campeonato de lance-livre, cujos resultados finais já divulgamos, ofereceu estes detalhes gerais:

CLASSIFICAÇÃO GERAL: 1.° — Brasil, com 133 pontos; 2.° — Argentina com 127; 3.° — Chile, com 116; 4.° — Perú com 107; 5.° — Paraguai, com 100; 6.° —Uruguai, com 98.

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL: 1.° — Ricardo Gonzalez, da Argentina, com 18 pontos em 20 arremessos.

2.° — Artemio Ferreyros, do Perú, com 17 pontos em 20.

ATIRADORES DO BRASIL: Alexandre, 16 pontos; Godinho, 15 pontos; Tião, 14 pontos; Getulio, 14 pontos; Alvaro, 13 pontos; Marson, 13 pontos; Silvio Montanarini, 12 pontos; Almir, 12 pontos; Angelo, 12 pontos, e Alfredo, 12 pontos. Total: 133.

OS PLACARDS DO CAMPEONATO

O andamento do certame de Assunção vem sendo este:

PRIMEIRA RODADA: — Brasil, 32 x Perú, 30.

SEGUNDA RODADA: — Uruguai, 35 x Chile, 34, e Argentina 37 x Paraguai, 28.

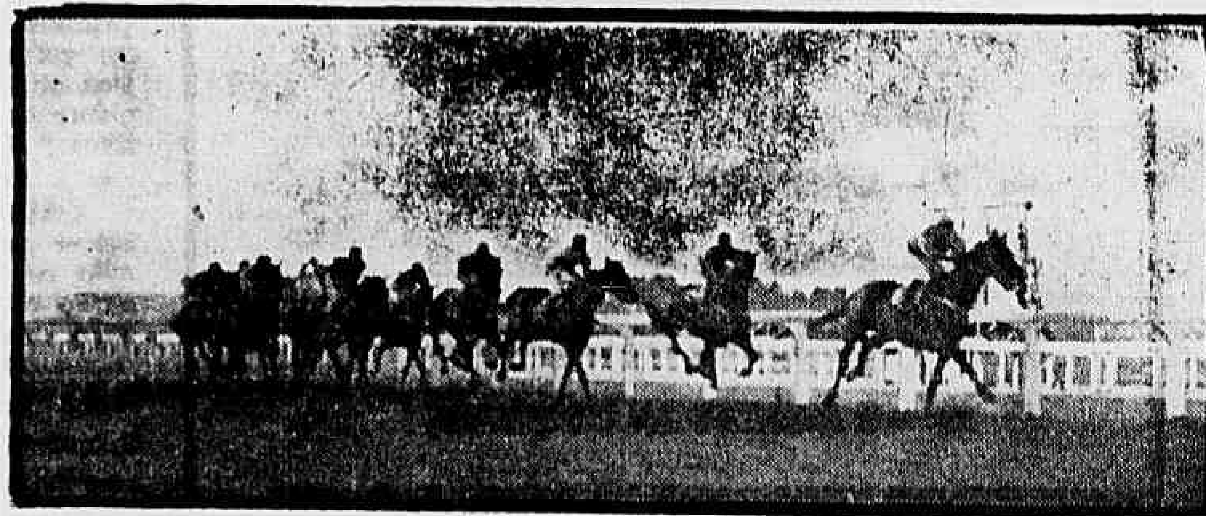
TERCEIRA RODADA: — Argentina, 48 x Brasil, 40, e Chile, 26 x Paraguai, 24.

QUARTA RODADA: — Uruguai, 32 x Perú, 21, e Chile, 47 x Argentina, 40.

QUINTA RODADA: — Uruguai, 334 x Brasil, 26, e Perú, 55 x Paraguai, 28.

SEXTA RODADA: — Perú 37 x Argentina 29. No outro encontro dessa rodada o Brasil vencia o Chile por 20 a 8, já aos quatro minutos e cincoenta segundos do terceiro quarto de tempo, quando o jogo teve de ser suspenso devido à chuva.

O SENSACIONAL DESFECHO DO GRANDE PREMIO SÃO PAULO



A primeira passagem pelo disco: Saravan em penúltimo Goleiro à frente

A rigor, não se pode dizer que Ulloa e Leguisamo pudessem evitar o fracasso de Heliaco e Garbosa. Jockey não dá perna para cavalo, mas às vezes ajuda. O argentino, que veio a São Paulo especialmente para uma exibição, mostrou como um bom freio pode montar. De resto, nada se viu de extraordinario, pois — segundo a opinião unânime — a sua pilotada não correspondeu no momento decisivo. Já com Ulloa, porem, as criticas são mais acerbas. Dizem que correu o Heliaco "encaixotado", em grande parte do percurso. Isto é verdade, mas não foi a causa da derrota, pois, na entrada da reta, Heliaco foi impulsionado por uma abertura e tocado para a vanguarda, já em luta com Guaraz, que o dominou. Poupado, pois vinha correndo num dos últimos postos, Saravan tirou ainda partido dessa refrega entre Ulloa e Rigoni, tomando a ponta no momento em que entendeu Rigoni. Para ter-se uma idéia das reservas do irlandês, basta saber que, ao faltarem 300 metros para o disco, Saravan ainda estava em 4.° lugar, a três corpos de Guaraz, então na vanguarda. E venceu com um corpo e meio sobre Guaraz, que deixou Clarão a dois corpos, na frente de Heliaco.

Tudo foi ótimo e grande, pois. A festa esteve soberba, como soberba foi a vitória de Saravan e grandioso o "banho" de Heliaco e Garbosa Bruleur.

—o—

Com a vitória de Saravan, Rigoni e Osvaldo Feijó conquistaram os lauréis do Grande Prêmio São Paulo pela 2.ª vez. O cuidador de Saravan já havia vencido, antes, com Latero. Rigoni triunfara em 48, com Garbosa Bruleur, que desta vez desprezou para preferir exatamente o vencedor. Coincidência... Para o Osvaldo Feijó, porém, nem tudo foi rosas: depois da clássica emoção, que exigiu socorros medicos, verificou que lhe haviam batido a carteira com 10 mil cruzeiros!

Cursos por Correspondência e Frequência
Escolha uma bôa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO· ☐RÁDIO· ☐ELETRO TÉCNICO· ☐DESENHO TÉCNICO· ☐TORNEIRO MECÂNICO· ☐QUÍMICA PRÁTICA· ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPÉCTO DO CURSO
Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

CONTRA A CASPA
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVIDENTE EFICÁCIA

SHOOTS

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

LOTERIA FEDERAL



MAIO:

Ma 7 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

" 14 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

" 21 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

" 28 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

"VAMOS CONFIAR NO SCRATCH, MAS VAMOS CONFIAR TAMBEM NO PÚBLICO." (Mario Filho)

"QUANDO ESCREVEMOS FOOTBALL PENSAMOS ATE' EM FAZER UM SANDWICH COM ASPAS." (Serran)

"O BRASIL JAMAIS ESQUECERA FRIEDENREICH." (G.R.S.)

"Valem as vaias." (Vargas Neto)

"O valor do atleta não pode ser empanado por um colapso passageiro." (Mario Polo)

"O Campeonato Mundial atestará a capacidade organizadora da Confederação." (A. Curvelo).

"Os mestres do football do mundo criaram para as tradições do esporte um padrão insuperavel." (José Lins do Rego)

E agora um período célebre:
"Valeu o encontro Flamengo e Botafogo, realizado de portões abertos, pela tomada de pulso da torcida carioca, tão escorregadia e caprichosa se vem mostrando esta frente ao magno certame continental, qual mulher esfingética cujos segredos e recalques timbram por decifrar os nossos psicólogos e financistas esportivos." (Cesar Seara)

SAUDADES DO CLÁSSICO LEOPOLDINENSE — Aquele torcedor que se isolou nas gerais, mão no queixo e olhar de sono atrasado, teve razão e teve espírito quando, num amplo desabafo, observou melancólico e arrependido:

— Minha mulher é que tinha razão. Com tanto "Incrivel, Fantástico e Extraordinario" a se derramar pelos radios, vir ao campo numa noite desta...

Depois, muito tempo depois, outra vez falando sozinho, suspirou:

— Que saudade do clássico leopoldinense, do clássico Bonsucesso e Olaria!...

O PRIMEIRO BRINDE — Foi ao minuto da conquista do último goal equatoriano. Don José Planas, nervoso e aflito, ia e vinha, vinha e ia atrás do arco.

— Medo de perder, Planas?

Planas assumiu ares de sacrificado, chupou com indiferença um dente imaginario e redarguiu:

— Como não ficar nervoso, se hoje, ainda esta noite, seremos distinguido na Embaixada com um brinde?

Planas, o homem que se aflige na derrota, não deixou de se mortificar tambem na vitoria.

FALTA DE SINCERIDADE...

Todo esse disse-me-disse e, todo esse desacordo ora em ebulição em torno da temporada do Arsenal, ou melhor, dos adversarios que jogarão com o campeão inglês é mais uma prova da irrealidade em que se colocaram nossos clubes profissionais, velhos adeptos e cultivadores de métodos antiquados, e eméritos conservadores de pendengas inuteis, já que o util no regime é o trabalho em uníssono e em perfeita harmonia.

Quando estivemos em São Paulo tivemos ocasião de ouvir de gente de responsabilidade nos postos dirigentes dos gremios bandeirantes a exteriorização de maguas e a promessa de revide, que certamente iriam, como já se verificam, dificultar a tarefa dos idealizadores da sonhada "saison". Alegavam, na época, os paulistas, que Carlito não havia sido franco ao estabelecer a percentagem dos jogos, mas que depois se divertira às custas de todos, apregoando que havia obtido lucro sensacional.

Por coincidencia, a pressa de desmentir noticias ou a ausencia de outras que merecessem registos, levaram alguns gazeteiros a anunciar que nada do que divulgávamos tinha procedencia.

Passaram-se, porem, as semanas, e a confirmação veio de forma cabal e indiscutivel. Não apenas reveladora — então foi uma revelação — dos propósitos dos gremios paulistas, senão acrescentada da confusão que reinava nos entendimentos que se verificavam aqui mesmo.

Mas, o que existe, o que há e o que domina, é a falta de sinceridade e a falta de habilidade dos que orientam os trabalhos. Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Claro que o Botafogo arca com a responsabilidade maior. Então, por que meros e as libras desse custo fabuloso e, depois, fazer um acerto de contas?

(De BOBINA)

RECORD — Havia curiosidade em São Paulo pela arrecadação do jogo Equador e Colombia. Em face dos últimos "bordereaux" registados pelo Pacaembú, crescia a expectativa pelo que iria suceder à bilheteria de General Severiano. Ninguem perdeu por esperar. Os oito mil e poucos cruzeiros atestaram que o carioca tambem não é otario nem vai na "onda". E os paulistas, que se ufanaram da suplantação das rendas recentemente registadas pelo "gigante de cimento armado", esqueceram-se de admitir se a reciproca seria ou não verdadeira, na hipótese de, em vez de ser aqui, fosse lá...

Confidencialmente

Os paredros estiveram reunidos para decidir sobre alguns dos chamados pontos vitais da temporada do Arsenal. "Eu quero melhores cadeiras para os meus socios!" "Perfeito, você terá as cadeiras". O outro replicou: "Mas eu quero localidades para os meus convidados!" O outro respondeu: "Como não; perfeitamente". Pausa e nova exigencia: "Bem, mas me faltam ainda lugares para meus amigos particulares da imprensa!" Respondeu o consultado: "Isso não é preciso; os jornalistas terão acesso automático no estadio..." "Mas eu quero!" "Que seja; você terá esses lugares".

E quando indicava que tudo cairia na mais doce paz do Senhor, o que transigiu sempre, pediu a palavra pela ordem e ponderou:

— Eu concordei com tudo, com tudo que foi possivel concordar, mas agora tambem vou pedir.

— Peça...

— Quero uma compensação nas arrecadações.

Foi como se uma bomba houvesse estourado no recinto. Socos na mesa, gritos — uma barburdia infernal. E o resultado: nada feito. Até hoje nada resolvido...

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

PAGINAS DO DIARIO DE CASTILHO

De carvoeiro á grande crack - Como era o pior do team, foi parar no arco - O seu maior sonho

De Paulo Rodrigues

Por extenso, o seu nome é Carlos José Castilho. Hoje, em evidencia no football brasileiro, como um extraordinario guarda-vala. Quem não seguiu os seus passos até o "estrelato", há de achar que Castilho foi sempre um grande goal-keeper, que nunca foi um "cerca frangos". Irá mais longe, como por exemplo alimentando a convicção de que Castilho, no tempo das primeiras "peladas", era o guardião do seu team.

OS PRIMEIROS "SHOOTS

Antes de mais nada: Castilho não pensava fazer carreira, no football. Depois, nunca imaginara que daria para goal-keeper. E, embora mediocre, ia fazendo seus goalzinhos. Primeiro, como center-forward. Mais tarde, como ponta-esquerda. Até que foi chamado a ocupar o arco. Claro que não foi sem mais nem menos. Como se tratasse do pior jogador do team, não fazia falta na linha e talvez acertasse ou talvez o team tivesse sorte, não deixando a bola chegar até Castilho. Mas a bola chegou, não uma nem duas vezes. Mas infinidade de vezes e Castilho fez coisas do arco da velha. Hoje, quando comenta o seu "batismo", não compreende porque se sentiu tão à vontade, não compreende como é que pôde "fechar o goal". Nessa época, tinha 17 anos e estava em vias de abrir caminho para a fama.

O GRANDE PEREGRINO

Falamos até agora em football, no "batismo" de Castilho como goal-keeper, integrando um team de Braz de Pina, o Tupan F. C. Um retrocesso na vida do crack revelará coisas curiosas. Como, por exemplo, a sua grande peregrinação pelo mundo, ou antes, pelos suburbios. Como não pensava em ganhar dinheiro no football, e não queria andar "pronto", fez incriveis maratonas como entregador de leite, entregador de pão, entregador de carvão e, por último, trabalhou numa fábrica de fundição

DO DIARIO DO CRACK

O diario do crack não é positivamente o diario de um cabotino: sou formidavel, sou sempre formidavel, serei sempre formidavel. Não. O diario de Castilho tem páginas amargas. De dúvidas, de medos. Referentes ao seu ingresso no Fluminense. Uma amostra:

— Passei algum tempo jogando como se tivesse com tremedeira crônica. Não tinha a menor confiança em mim mesmo. Medo de pular em falso, medo de falhar no golpe de vista, medo de "cercar frangos". Acho que foi por isso que custei tanto a me firmar. E quando resolvi dar um tiro nos complexos, quebrei um dedo. Resultado: tive que começar outra vez.

O diario, porém, não é de ponta a ponta um muro de lamentações. Porque, afinal de contas, Castilho acabou vencendo, acabou atingindo o "estrelato". Senão, vejamos:

— Depois de tantas "cabeçadas", tive compensações. A "torcida" que não podia me ver se rendeu, unânime, em que eu dava para a historia. Sentindo que a "torcida" confiava em mim, que esperava sempre o máximo de mim, criei alma nova. Daí ter contribuido, dentro de minhas possibiliddes, para grandes vitorias do Fluminense, devo mencionar aquela que me fez experimentar a maior emoção da minha carreira esportiva. Foi quando ganhamos o Vasco, por um a zero, no "Torneio Municipal", decidindo o titulo. Com o team desfalcado quase de saida, com Haroldo jogando na ponta, resistimos o grande assedio do Vasco e conservamos no "placard" a vantagem de um goal, o goal de Orlando de "bicicleta". Depois do jogo, só não chorei porque sou contra esse negocio de homem chorar. Mas que estive a pique de abrir um berreiro, lá isso estive.

Outras páginas do diario falam da sua maior mágua, a mágua mais recente:

— Para quem, dois anos antes, esteve para pôr de lado as "shooteiras", convencido, absolutamente convencido de que era um "bluff", será facil calcular a satisfação que senti quando fui convocado para o scratch brasileiro. De simples "tapaburaco" a campeão sul-americano. Infelizmente adoeci, perdi a grande oportunidade. O que me ajudou a resignar-me foi a minha idade: 20 anos. De qualquer maneira, a maior aspiração continua sendo esta: integrar o scratch brasileiro num sul-americano ou "Copa do Mundo", se é que posso ter tamanhas aspirações.

Aos que vencem na vida...



Mais alegria no Lar...

Recomendado como um dos melhores tônicos, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo desperta novas energias e aumenta o vigor do organismo. Para mulheres, homens e crianças, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo é um tônico poderoso, que reune Calcio, Fósforo, Peptona e Quina. Tome, antes das refeições, um cálice do Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

• *Tomando o*
Vinho Reconstituinte SILVA ARAUJO



VINHO
Reconstituinte
SILVA ARAUJO
— vale saúde!
Um produto





Celso Guimarães



o popular "astro" do radio e do cinema, gosta da vida em familia, dedicando muitas horas a praticar esportes com seu filho Celsinho. Celso Guimarães e seu filho tomam às refeições o Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

OS MÉDICOS ATESTAM...

Diz o Prof. Henrique Roxo: "Atesto que, há muitos anos, venho receitando o Vinho Reconstituinte Silva Araujo"

Aumente suas energias com o "Cálice da Saúde!"



A VOLTA de HELENO

DE OTÉLO



HELENO, NOVAMENTE, VESTIRÁ A CAMISA DE UM CLUBE CARIOCA: O VASCO. ESPERA SER CAMPEÃO. FEZ TODAS AS PROMESSAS DE ESTILO.

...ESPERO CORRESPONDER A CONFIANÇA DA TORCIDA ...

ISSO É NOVO!

O BOATEIRO
HELENO DIZ:
SEREI UM ANJO!
FIM

HELENO EXPLICA O SEU FRACASSO ...

NA ARGENTINA EU FUI BOICOTA-DO

VAMOS SABOTA-LO

ESTÃO FAZEN-DO COMPLOT CONTRA MIM...

EU MUDEI MUITO... ESTOU TÃO BONZINHO!

CHÔ-CHÔ... EXPULSEI O DIABINHO QUE HAVIA EM MIM

EU VOLTAREI

O TORCEDOR CARIOCA ESTÁ CONTENTE COM A VOLTA DE HELENO. HELENO É SEMPRE UM BOM ASSUNTO PARA OS "BATE-PAPOS"...

QUÁ... QUÁ...

VOCÊ SE LEMBRA QUANDO ÊLE COR-REU ATRAZ DO BAN-DEIRINHA?

HELENO

QUEM MENOS GOSTOU DA VOLTA DE HELENO FORAM OS JUIZES ...

DE QUALQUER FORMA O FOOT-BALL BRASILEIRO ESTÁ DE PARABENS. RE-CONQUISTOU UM GRANDE CRACK.

